



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

O Evamba Entre os Ovimbundu na Província da Huíla: Um Estudo Exploratório Feito no Município de Caconda nas Aldeias de Katapi e Sahando

Autora: Anabela de Lourdes da Silva Fernandes

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED - HUÍLA

O Evamba Entre os Ovimbundu na Província da Huíla: Um Estudo Exploratório Feito no Município de Caconda nas Aldeias de Katapi e Sahando

Trabalho Apresentado Para a Obtenção do Grau de Licenciada em Ensino de História.

Autora: Anabela de Lourdes da Silva Fernandes

Orientador: Narciso Félix José Nhulilivali, Ph.D

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tendo consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constitui uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu ANABELA DE LOURDES DA SILVA FERNANDES , estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED/Huíla) do curso de ENSINO DE HISTÓRIA, do Departamento de Ciências Sociais, declaramos por nossa honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tivemos acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a nossa carreira estudantil e profissional.

Lubango, 03 de Março de 2022

A Autora

Anabela de Lourdes da Silva Fernandes

Dedicatória

À Deus Todo-poderoso, pelo dom da vida, pela saúde e pela luz até a este momento.

Aos meus queridos pais, pela boa educação dada, carinho e sacrifício pelos seus filhos, Carlos Fernandes e Ana Essanjo (em memória).

Agradecimentos

Aos meus queridos pais, Carlos Fernandes e Ana Essanjo (em memória), pelo carinho e apoio imensurável prestado ao longo da minha formação.

Expressamos ainda, especialmente os nossos agradecimentos ao amigo, Professor, Jaime Guedes, pela ajuda assumida, disponibilidade e o contributo cedido nos momentos cruciais deste trabalho.

A nossa colega, Catarina Ferreira e a amiga Josefa Diniz, pelo encorajamento e força dado durante a minha formação no ISCED-Huíla.

RESUMO

O presente trabalho aborda a problemática do “*Evamba entre os Ovimbundu na Província da Huíla: um estudo exploratório feito no município de Caconda nas Aldeias de Katapi e Sahando*”. Tem como objectivo geral: Descrever o Evamba entre os Ovimbundu de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando. O estudo teve como ponto de partida do seguinte problema científico: Quais são as características do Evamba no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando? Assim, para dar resposta ao problema, recorreu-se como metodologia aos estudos do tipo descritivos, bibliográfico, documental, histórico, análise-síntese, método comparativo bem como os métodos empíricos dos quais, recorreu-se ao inquérito por entrevista e inquérito por questionário a 1 turma da 12ª classe aplicado como amostra. Conclusões e sugestões: tanto os alunos quanto os professores reafirmaram e foram unânimes em destacar a necessidade de ministrar seminário/palestras e a inserção do tema no programa curricular de História da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas para aumentar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema; todavia, as fontes de obtenção de conhecimento sobre o tema, tem sido transmitido na base de conversas com adultos, anciãos/bibliotecas vivas. Que as instituições do I Ciclo do ensino Secundário geral, do ensino Médio em geral, os alunos do curso de ciências económico-jurídicas e não só, em colaboração com as universidades, com o Ministério da cultura, os investigadores sociais em colaboração com ISCED-Huíla, encontrem mecanismos que promovam e vinculem debates, palestras, sessões radiofónicas e de televisão em torno do mesmo com estas instituições; com vista a incentivar a investigação de assuntos relacionados com ao tema, de modos a se valorizar e preservar mais a cultura e proporcionar o conhecimento dos alunos, da sociedade no geral e das novas gerações em particular; Que durante as aulas, os professores não devem apenas limitar-se sobre os aspectos teóricos, baseando-se apenas em livros, palestras, seminários e debates, mas também em observação das instituições tradicionais, realizando visitas guiadas às comunidades, como em aldeias, embalas, região/sítios históricos, assistir e participar em actividades de rituais de *Evamba*. **Palavras-chave:** Evamba, Ovimbundu, Município, Caconda.

ABSTRACT

The present work addresses the issue of “Evamba among the Ovimbundu in the Province of Huíla: an exploratory study carried out in the municipality of Caconda in the villages of Katapi and Sahando”. Its general objective is: To describe the Evamba among the Ovimbundu of Caconda in the villages of Katapi and Sahando. The study had as a starting point the following scientific problem: What are the characteristics of Evamba in the municipality of Caconda in the villages of Katapi and Sahando? Thus, to give, used as methodology the studies of the descriptive, bibliographic, documentary, historical-synthesis, analysis as well as the empirical answer of which, it was used the inquiry by interview and inquiry by the methods to 1 class of the 12th grade applied as a sample. Conclusions and suggestions: both students and professors reaffirmed and were unanimous in highlighting the need to give seminars/lectures and insert the theme in the curriculum of History of the 12th class of the economic-legal sciences course to increase the level of knowledge of the students About the subject; however, the sources of knowledge on the topic have been maintained on the basis of live conversations/libraries. That as institutions of the I Cycle of General Secondary Education, of General Secondary Education, students of the Legal Economics course and not only, in collaboration with universities, with the teaching of the Ministry of Culture, social researchers in collaboration with ISCED-Huíla , are in places that promote and link debates, lectures, radio and television sessions around the same with these institutions; with a view to promoting research on related issues, ways to preserve and further preserve culture and provide students, society in general and new generations in particular; That during classes teachers should not only limit themselves to institutions on theorists, drawing on lectures, seminars and debates, but also attending guided visits to communities, as in books, packs. , region/historical sites, attend and participate in Evanba ritual activities.

Keywords: Evamba, Ovimbundu, Municipality, Caconda.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA.....	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - BREVE RADIOGRAFIA SOBRE O MUNICÍPIO DE CACONDA. 6	
1.1. O Contexto geográfico e histórico de Caconda	7
1.2. Localização e limites	7
1.3. O Clima	7
1.4. Rede hidrográfica	8
1.5. Ecologia.....	8
1.6. População	9
1.7. Divisão administrativa	10
1.8. Organização política.....	10
1.9. Organização económica.....	11
1.10. Aspectos culturais	12
1.11. Dados históricos.....	15
Hanha – Caconda-a-Velha ou Handa de Caconda	15
Caconda (Caconda-A-Nova) – 1769	16
1.12. Origem do nome Caconda	20
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1. Estado da produção teórica actual.....	23
2.2. Communitas	25
2.3. A Medicina e a circuncisão.....	25
2.4. Etnia e etnicidade.....	27
2.5. História do ritual <i>Evamba</i>	27
2.5.1. Fases do processo do ritual	29
Transição.....	29
Incorporação	30
2.5.2. O ritual <i>Evamba</i> nas aldeias de Katapie Sahando	46
2.5.3. Regras de convivência no acampamento.....	46

2.5.4. Características do ritual <i>Evamba</i> nas aldeias de Katapi e Sahando	47
2.6. Formalização da circuncisão	48
2.6.1. A separação	48
2.6.2. O abastecimento logístico	49
2.6.3. Tipos de alimentação	49
2.6.4. Abstinência sexual.....	49
2.7. Dança e indumentária	50
2.7.1. O corte do cabelo	50
2.7.2. O final do acampamento	50
2.7.3. Importância do ritual <i>Evamba</i> para a sociedade de Caconda	52
Ovingange	55
Tipos de Ovingange	55
CAPÍTULO III – PARTE EMPIRICA DO TRABALHO.....	42
3.1. Método	43
3.2. Tipo de estudo.....	43
3.3. Métodos teóricos	44
Método analítico-sintético.....	44
Método por entrevista.....	45
3.4. Métodos empíricos	56
3.5. Método estatístico	56
3.6. Caracterização da população.....	57
3.6.1. Caracterização da amostra	57
3.6.2. Execução do trabalho.....	58
3.6.3. Análise discussão e apresentação dos resultados.....	59
3.7. Resultados do inquérito feito aos alunos.....	59
CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	54
Conclusões.....	55
Sugestões	56
BIBLIOGRAFIA	57
APÊNDICES.....	60

INTRODUÇÃO

Introdução

Todo povo possui hábitos, costumes e a sua própria História. Angola do ponto de vista cultural é um heterogéneo que significa que apesar de ser uma nação, os seus hábitos diferem-se de uma região para outra, e os Ovimbundu, povo alvo desta pesquisa não foge a regra, pois que é um grupo etnolinguístico com a identidade histórica específica tal como outros grupos dentro do mosaico angolano, africano e mundial. Este trabalho tem como tema **“O Evamba entre os Ovimbundu na província da Huíla: um estudo exploratório feito no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando”**. O tema em causa cinge-se numa reflexão descritiva, mostragem e análise dos aspectos relacionados ao ritual de iniciação masculino deste povo.

O ritual do Evamba varia de povo para povo. É um ritual difundido entre muitos povos do mundo antigo, mas que não precisamos a data da sua origem. O presente projecto de investigação científica reúne elementos para a elaboração do trabalho de final de curso, para a obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação, na opção de ensino de História.

Justificação do trabalho e da escolha do tema

O tema em tratamento cobre-se de uma grande importância pelo facto de se abordar aspectos de cultura tradicional nas aldeias de Katapi e Sahando. Desta feita, importa referir a carência do material bibliográfico que retrata o tema do povo desta localidade. O outro elemento é a globalização que tende concorrer na assimilação de outras culturas correndo o risco da extinção dos hábitos e costumes dos nossos ancestrais. Tendo em conta esta realidade, todo contributo científico favor da nossa identidade cultural e levar ao conhecimento do público académico e não só, torna-se interessante. Há necessidade de diversificar os meios didácticos e de valorizar mais a nossa cultura, pois que leva o aluno a ter o gosto pela investigação social e que por sua vez facilitará na salvaguarda e conservação da sua identidade.

2. Antecedentes da investigação

O Evamba, termo em língua Umbundu que significa o rito de iniciação masculina na puberdade, que consiste no sacrifício do prepúcio nos indivíduos do sexo masculino. É um ritual que era difundido entre muitos povos do mundo antigo. Ainda hoje é praticado entre os árabes, judeus, e abissínios. Ao estendê-lo ao patriarca (Abraão) e seus descendentes, Deus eleva e consagra o seu significado original (rito de iniciação ou agregação ou a casa viril da sociedade), estabelecendo-o como condição e sinal do pacto religioso ou aliança sagrada entre ele e o povo eleito, sinal impresso em carne viva. Bíblia Sagrada (Almeida, 2001, p.17).

A iniciação do rapaz e da rapariga para a vida comunitária, os chamados "ritos da iniciação na puberdade", além de se apresentar como os mais chamativos desta cultura, revestem-se dum claro significado e da mais vistosa exterioridade. Como se situam os jovens no seu lugar dinâmico da vida cultural, social, política e religiosa do grupo, podemos-los considerar como o fundamento da comunidade, o suporte da religião e da garantia da continuidade da solidariedade (Altuna, 1993, p.279).

Objectivamente, o tema em estudo, "O Evamba entre os Ovimbundu na Província da Huíla no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando", centra-se em reunir os elementos científicos para a constituição teórica do tema, visa apresentar sistemática e organizadamente as características deste ritual na referida cultura. Trata-se de uma investigação dos hábitos e costumes do povo Ovimbundu, destacando as suas principais manifestações culturais, concretamente "as características do ritual de iniciação masculina, Evamba".

Identificação do problema

Ao longo do período de formação no ISCED-Huíla, verificou-se que na disciplina de História de Angola I, não se faz nenhuma abordagem sobre Caconda, quanto ao ritual Evamba nas aldeias de Katapi e Sahando, nem mesmo se fala do seu povo, abrindo assim um vazio que serve de motivação para a abordagem do tema e preencher este vazio com o aumento de acervo bibliográfico na nossa biblioteca e não só.

Tendo em conta a exposição do parágrafo anterior, reconheço a elaboração do presente trabalho que poderá mitigar a falta de bibliografia que servirá de consulta da comunidade científica e interessados. Neste contexto, e por forma detalhar pormenorizadamente, identificamos o seguinte problema científico:

- Quais são as características do Evamba no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando?

Objecto de estudo

O presente trabalho tem como objecto de estudo o Evamba entre os Ovimbundu no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.

Objectivo geral

- Descrever o Evamba entre os Ovimbundu de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.

Objectivos específicos

- Identificar os valores culturais do Evamba entre os Ovimbundu de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.

- Enriquecer os conhecimentos existentes sobre o Evamba do grupo etnolinguístico Ovimbundu no município de Caconda.

- Elaborar um quadro de referência teórico sobre o nível de conhecimento dos alunos da 12^a classe e da opinião dos professores de História do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda, sobre o assunto.

Delimitação da investigação

O presente trabalho de investigação científica está direccionado ao grupo etnolinguístico Ovimbundu de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.

Importância da investigação

Este trabalho de investigação científica reveste-se de importância sob o ponto de vista teórico e prático.

Importância teórica

Proporcionar a comunidade académica e a população no geral, de uma obra com conhecimentos sistemáticos acerca do Evamba (ritual de iniciação masculina) dos Ovimbundu de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando e procurar aprofundar mais acerca do seu valor cultural.

Este tema visa contribuir principalmente na valorização e divulgação da cultura material e espiritual do grupo etnolinguístico Ovimbundo de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando. Pretende-se assim penetrar na originalidade da comunidade dos Ovimbundu de Caconda nas referidas aldeias.

Importância prática

- Contribuir para escrita e o enriquecimento da Antropologia de Angola, bem como tornar o assunto mais claro e acessível a toda comunidade estudantil e não só. E enriquecer os documentos que abordem assuntos relacionados com o Evamba.

- Redigir um texto de apoio onde estarão espelhadas as características do ritual Evamba, de modo a servir de consulta para docentes, discentes e futuros investigadores sociais que pretendam enriquecer o programa e a biblioteca do ISCED-Huíla.

CAPÍTULO I
BREVE RADIOGRAFIA SOBRE O MUNICÍPIO DE CACONDA

1.1. O Contexto geográfico e histórico de Caconda

1.2. Localização e limites

A Vila de Caconda situa-se na província da Huíla, na zona norte, com uma altitude superior a 1.000 metros com um relevo acidentado, alternado entre vales, rios e planícies. O município tem uma extensão de 4.715 km, a 256 km da cidade do Lubango, a 45 km do município de Caluquembe, a 175 km da cidade do Huambo e dista ainda a 775 km da capital do país, Luanda (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.1-2).

O Município de Caconda é limitado a Norte pelos municípios da Ganda e do Longonjo, no Huambo; a Este pelos municípios de Caála, no Huambo e Chipindo, a Sul pelo município de Chicomba, a Oeste pelo município de Caluquembe e a Noroeste pela comuna de Chicuma, município da Ganda província de Benguela.

1.3. O Clima

Entende-se por clima as condições médias de tempo numa região durante um período de anos ou mais (*Fardon*, 1994, p.154).

A província da Huíla apresenta diferenças climáticas que se fazem sentir entre o norte e sul, assim como entre o litoral e o interior. O clima é, no geral, quente ou tropical, com uma temperatura média anual, normalmente superior a 20°C (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.1-4).

Observam-se no município de Caconda duas estações, sendo uma chuvosa que vai de Outubro a Abril e, outra seca que, ocorre nos restantes meses do ano. A média das precipitações situam-se acima de 1000 mm anuais. Em Janeiro ou Fevereiro, tem lugar um pequeno período seco, vulgarmente designado pequeno cacimbo, que dura entre duas a três semanas, nalguns anos mais prolongado (*Idem*).

A temperatura média anual é superior a 20°C, sendo Junho e Julho os meses mais frios e os meses de Novembro e Dezembro os mais quentes do ano. A estação seca ou de cacimbo, que dura sensivelmente de Maio a Setembro, em que as temperaturas médias variam entre os 15,5 e os 19°C. A precipitação é muito escassa. Esta estação caracteriza-se por elevadas amplitudes térmicas

diárias e níveis de humidade relativa mais reduzidos (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.1-4).

1.4. Rede hidrográfica

A maior parte da rede hidrográfica da província da Huíla é constituída por cursos de água de regime permanente, que correspondem, em grande medida, aos cursos de água de maior extensão, e que apresentam os caudais mais elevados. Os cursos de água de regime temporário dominam o universo da rede hidrográfica provincial, o que espelha de sobremaneira as características climáticas (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, p.2).

O município de Caconda tem um relevo de certa forma acidentado, alternado entre vales, rios e planícies com uma altitude superior a 1400m. A norte de Caconda situa-se o rio Cuando, cuja nascente se localiza a sul do município de Longonjo, província do Huambo e passa pelo interior de Caconda e desagua no rio Cunene; rio Cusse é um dos afluentes do rio Cuando; rio Calai nasce no Huambo e desagua no rio Cunene; rio Catapi/Cucunge nasce no interior de Caconda e desagua no rio Quê; rio *Ukembei* um dos afluentes do rio Catumbela, e finalmente, o rio Catumbela que nasce no interior de Caconda cuja foz é o Oceano Atlântico. Os recursos hídricos da região incluem ainda uma série de pequenos rios e riachos, que para além de possuírem recursos pesqueiros, desempenham um papel importante no desenvolvimento da agricultura da região (Idem).

1.5. Ecologia

Entende-se por ecologia o estudo das relações entre os seres vivos e o seu meio ambiente (*Fardon*, 1994, p.13).

Pode-se afirmar-se que o interesse do homem pelos problemas ecológicos remonta ao início da história da humanidade. Na sociedade primitiva o homem encontrava-se numa fase recolectora, isto é, buscava na natureza os seus meios de subsistência (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, p.2).

Entretanto, verifica-se uma considerável desertificação, fruto do abate constante de árvores para o fabrico de carvão e construção de determinadas residências de pau-a-pique, assim como, alargamento de terras para a prática da agricultura. Também merece destaque as grandes quedas pluviométricas que tem-se feito sentir na região, aumentando de forma considerada o caudal dos principais rios, provocando a erosão dos solos, bem como, a destruição das culturas. Para além das enchentes dos principais rios, o factor erosão está também associado ao constante fabrico de adobes.

1.6. População

Os povos que primeiramente habitaram o território de Angola terão sido os *Khoisan* e os *Pigmeus*, a norte. Quer estes, quer aqueles dedicavam-se a caca e a recolção e apresentam certas características físicas que os diferenciam bem dos restantes povos africanos (Estermann, 1961, p.47).

Os Vátuas habitam, também, desde longa data, as margens do rio Curoca e uma estreita faixa do deserto de Moçâmedes, não se sabendo, contudo, ao certo, quando terão vindo para Angola, e donde são originários, embora sejam aparentados a um povo que habita na Namíbia (Idem).

Grande parte da população *Ovimbundu* é descendente de povos que fizeram a sua entrada pelo norte de Angola (Bakongo) que mais tarde se instalaram nos planaltos centrais. Aqueles povos, juntaram-se a outros povos vindos do nordeste e sul de Angola. A prova destes encontros reside na língua *Umbundu* produto do Bantu-Kongo e do Bantu-Lunda (*Mucuatxilamba*, 2006, p.48).

O município tem 4 715 km² e cerca de 186 mil habitantes, segundo os dados do Censo Geral da População e Habitação de 2014, divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Residem na comuna sede, cerca de 159.908 habitantes, segundo os dados do Censo Geral da População e Habitação realizado no ano de 2014 e divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A densidade populacional do município está estimada em 38 habitantes por km². A população deste município constitui um mosaico étnico, onde se destacam comunidades *Umbundu* e *Tchokwe*. Apesar de dedicar-se maioritariamente a agro-pecuária e de auto subsistência. No meio rural vivem em aldeias ou em pequenos agrupamentos familiares denominados de “*kimbos*”, ocupando-se essencialmente da

agricultura de subsistência e da criação de gado. Entre as duas etnias, o grupo com maior representatividade e a língua mais falada é *Umbundu* (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, p.2).

Kimbo, *Imbo* ou ainda *Ovambo* no plural, e corresponde com aquilo a que se designa desde a chegada dos portugueses, por aldeia. O *Imbo*, que equivale a povoação, aldeia, mas que representa um aglomerado de indivíduos, é uma comunidade que pode compor-se de uma ou mais famílias alargadas (Manuel, 2004, p.26).

1.7. Divisão administrativa

O Município de Caconda é constituído por (4) quatro comunas, nomeadamente: Caconda (sede), *Gungui*, *Uaba* e *Cusse*. A nível das quatro comunas ela é composta por 35 povoações e 319 aldeias.

1.8. Organização política

O estado constitui um mecanismo de controle social, existente na sociedade humana. É uma organização que exerce autoridade sobre seu povo, por meio de um governo supremo, dentro de um território delimitado, com direito exclusivo para a regulamentação da força (*Marconi & Lakatos*, 1999, p.188).

A administração municipal de Caconda é o órgão desconcentrado do poder Central do Estado que visa assegurar a realização das funções do estado a este nível e é dirigido por um administrador municipal e integra um administrador municipal-adjunto, administradores comunais, seus adjuntos, chefes de departamentos e chefes de secções.

O organigrama da estrutura actual da administração municipal de Caconda é composto por um órgão consultivo, serviços de apoio técnico, serviços de apoio instrumental, serviços desconcentrados da administração municipal e superintendências (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.5-6).

1.9. Organização económica

A economia define-se como uma ciência humana que estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços em uma sociedade ou num conjunto de sociedades que estão em relacionamento umas com as outras (Gomes, 2011, p.92).

O solo do município de Caconda é predominantemente caracterizado de fértil para o cultivo de cereais, leguminosas, tubérculos, fruticulturas, oleaginosa, horticulturas e da pastorícia (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.6-7).

As organizações não-governamentais Clusa e Zoa têm dado a sua ajuda, distribuindo juntas de gado bovino, enxadas e catanas, sacos de milho e feijão, e sementes agrícolas de hortícolas aos agricultores das 89 associações de camponeses e 29 cooperativas agrícolas existentes no município. Quanto aos recursos hídricos, temos a destacar, os rios Cuando, Cusse, Calai, Cunene e a lagoa do Gungui, são áreas reservadas para a pesca continental no município, de acordo com o plano de ordenamento do sector traçado pelo Governo Provincial (Idem).

As actividades económicas com maior destaque é a pecuária e a agricultura, sobretudo no meio rural, destacado os pastos abundantes para a criação de gado bovino e caprino de várias espécies, quer por fazendeiros como criadores tradicionais (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.6-7).

A agricultura é o grande sector produtivo e o principal recurso económico das populações, onde se destacam o cultivo de cereais como milho, a massambala e o massango; leguminosas de feijão comum, feijão-frade, feijão-macunde, ervilha e amendoim; tubérculos como batata rena, batata-doce, mandioca, a genguba e inhame; a fruticultura de manga, laranja, banana, abacaxixi, abacati e café; hortícolas como o repolho, a couve, tomate, cebola, alho e a cenoura constituem a maior representação As actividades sobre os recursos naturais se destacam: a água, a pesca, a caça miúda e grossa, a madeira e os inertes minerais (Idem).

1.10. Aspectos culturais

A cultura define-se como sendo um conjunto de complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (Mello, 2002, p.40).

Malumbu, (2005, p.173), afirma que a influência cultural dos portugueses sobre o reino de Caconda ou *Tchilombo Tch'oñgoma* a partir do fonte de Caconda justifica o facto de que a população de Caconda usar, hoje em dia, quase exclusivamente nomes portugueses ao contrário do que acontece noutros reinos *Ovimbundu* onde se conserva o uso de nomes tradicionais. Esse facto foi mais tarde reforçado com a construção da experiência piloto de aldeamentos, experiência feita em Caconda entre os anos de 1945 e 1946, tendo as novas aldeias caídas sob o controlo e a influência da cultura colonial. A perda dos nomes tradicionais pelas populações de Caconda foi reforçada pelo facto de que os 15 sucessores do reino Caconda e *Tchilombo Tch'oñgoma* terem adoptado nomes em português.

Todavia, os usos e costumes do povo de Caconda continuam a estar ligados à tradição *Ovimbundu*, a apar do que acontecia nos demais reinos *Ovimbundu* do planalto central. A cultura deste povo baseia-se fundamentalmente em hábitos e costumes que em certa medida, unem a população em determinadas situações onde podemos destacar a conservação dos seguintes rituais: *Ekwendje*¹, *Efeko*², *Uko*³, *Olgõma Cinhawenga*⁴, *Ovinganj*⁵ e *Alambamento*⁶.

Podemos afirmar que as culturas de um modo geral, diferem uma das outras em relação aos postulados básicos, embora tenham características comuns. Toda

¹ São rituais feitos longe da comunidade (matas), com vista a circuncisão dos rapazes.

² Procedem-se da mesma maneira ao *Ekwendje*, mas a prática é diferente dos rapazes pelo facto de serem do sexo feminino. Ou seja, é feito em meninas com vista a diminuição do apetite sexual, reduzindo assim o adultério. Por outro lado, é a manifestação cultural com vista a preparação da menina para a vida conjugal e não só.

³ São penas tributárias pagas por homens, quando apanhados a envolverem-se com a esposa de outrem.

⁴ São rituais feitos unicamente por mulheres, trajadas de panos, missangas, zagaias e todas acompanhadas de batuques. Normalmente, esta prática por vezes, são realizadas no dia em que o município completa aniversário, ou seja, aquando da sua passagem a categoria de Vila em 23 de Junho de 1938.

⁵ Pessoas mascaradas pertencentes a religião dos circuncidados.

⁶ É um conjunto de preparativos e entrega que preparam e legitima o casamento (*Altuna*, 1985, p.327).

cultura é considerada como configuração saudável para os indivíduos que a praticam. Todos os povos formulam juízos em relação aos modos de vida diferentes dos seus. Por isso, o relativismo cultural⁷ não concorda com a ideia de nomes e valores absolutos e defende o pressuposto de que as avaliações devem ser sempre relativas à própria cultura onde surgem.

No que tange a religião, podemos afirmar que as religiões tradicionais africanas de uma forma geral, carregam consigo algumas características das religiões do grupo animista e/ou a do grupo politeísta⁸. Estão espalhadas por todo continente africano e são praticadas a nível familiar, clã, etnia até a nível de estados. Carregam consigo, talvez, uma característica comum, a de inovadores de algo que foi deixado pelos seus antepassados. A segunda característica, reside no facto de que, no mundo africano, todos os fenómenos do quotidiano encontram a sua realização ou explicação no religioso. Todo poder é considerado como residente em Deus.

A terceira característica, a mais relevante, é aquela que os autores ocidentais ignoram e que aponta para o monoteísmo das religiões tradicionais africanas. Criaram sistemas espirituais de crenças e valores que compõem a fé da comunidade, inspirando normas e práticas, símbolos de representação que traduzem o sobrenatural, o divino, o sagrado e o transcendental (Deus) e, no campo social, promovem elites representativas, interpretadoras e invocadoras dos deuses na terra (profetas) (Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, 2011, pp.18-20).

A chegada dos europeus a África, as religiões tradicionais africanas encontravam-se presentes em todas as esferas da sociedade, sobretudo naquelas ligadas ao poder político. Quem quisesse derrubar um reino, teria que baptizar primeiro, o rei ou o profeta. Foi esta a arma utilizada pelos europeus. Assim, o primeiro passo para dominação dos africanos foi o ataque aos profetas e o baptismo dos reis: a Cruz de Cristo à frente da espada.

Em seguida, as divindades africanas foram erradicadas ou demonizadas, associando-as, obrigatoriamente, ao elemento maligno do universo. Foram-lhes

⁷ É uma perspectiva da antropologia que vê diferentes culturas de forma livre de etnocentrismo, o que quer dizer sem julgar o outro a partir de sua própria visão e experiência. Ou seja, o meio que se vive é determinante para construir essas concepções.

⁸ São religiões que adoram diversos deuses que regem e destroem o mundo. Relacionam-se de forma tensa com os seres humanos (Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, 2011, p.19).

atribuídos vários adjectivos, sendo o mais comum o de feitiçaria, fazendo desaparecer o seu lado divino, sagrado e humano, para justificar a prática da escravatura, o trabalho forçado e a ocupação do continente (Idem).

Como resultado, os africanos levantaram-se, buscando as energias espirituais dos seus antepassados na luta contra o colonialismo. Na 1ª fase, criaram as denominadas religiões sincréticas africanas, a título de exemplos, em Angola temos o caso da igreja Kimbanguista e do Tocoísta (Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos, 2011, pp.18-20).

Entretanto, estas igrejas são fundamentalmente cristãs, porque não professam a doutrina religiosa tradicional africana autêntica.

No sector da cultura da administração municipal de Caconda, estão inscritas dez denominações religiosas: igreja Católica Romana, igreja Evangélica Congregacional em Angola (IECA), igreja Evangélica Sinodal em Angola (IESA), igreja Adventista do 7º dia, Fé Apostólica, igreja Tocoísta, igreja Pentecostal, igreja Cheia da Palavra de Deus, Testemunhas de Jeová e igreja de Deus em Angola.

Além das igrejas ora mencionadas, encontramos também neste sector, uma série de quimbandas e “santas” inscritos na área social, cuja principal função reside na detenção, prevenção e tratamento de diversos males que podem atingir os munícipes. Quer seja os quimbandas como as “santas”, têm como função adivinhar para detectar a doença e tratar do paciente. A diferença entre eles reside no facto de que o kimbanda conseguir transferir o mal a sua proveniência. Enquanto a “santa” faz orações com vista a cura do paciente (Administração Municipal de Caconda, Relatório Geral, 2020, pp.1-4).

Actualmente, a área social da administração municipal de Caconda controla um universo de 43 quimbandas. Das quais podemos citar alguns, nomeadamente: dona Teresa (cega), vive no *Kutenda*, senhor Ngundji, vive na comuna do *Weba*, senhor Kalianguila, vive na comuna do *Weba*, dona Teresa, localizada no *kupepela*, senhor três-três, localizado na comuna sede e o senhor Lourenço, na comuna sede. Ainda na sede encontramos o kimbanda Augusto, Pinto e Maria. No caso das “santas”, apenas está registada a senhora Teresa, localizada na comuna sede, por sua vez desempenha duas funções: a de “santa” e de kimbandeira (Idem).

1.11. Dados históricos

Hanha – Caconda-a-Velha ou Handa de Caconda

Caconda foi elevada a Conselho com Câmara Municipal em 1857 e passou circunscrição em 1911.

Para este trabalho servi-me de trabalhos já existentes, Pe Leconte, D. Manuel Nunes Gabriel, o Sr Pe Silva, o último, o Dr Moisés Malumbu e outros.

A povoação de Hanha foi a primeira a ser fundada oficialmente por João Brás Góis em 1685, e foi erguida uma fortificação a partir de 1682 com a função de defesa do presídio (estabelecimento de colonização militar) então fundado por determinação do Governador-Geral de Angola João da Silva & Sousa. Os historiadores divergem, nas datas da sua fundação. Esta fortificação, além de assegurar a presença militar portuguesa, apoiava o seu comércio na região. Até meados do século XIX o presídio e a sua guarnição foram governados por um Capitão-mor, actualmente, encontra-se em ruínas. O local foi escolhido pelos pombeiros e ficava a uns 100 quilómetros de Benguela, nas cabeceiras do rio *Lutila*, afluente do Cuporolo e aí se levantou o primeiro forte. Vai ficar até 1769, ano em que o Governador Sousa Coutinho transferiu o presídio para Caconda-a-Nova, actual Caconda, ficando Hanha a chamar-se Caconda-a-velha, tendo lá ficado apenas o Capitão-mor⁹ com um reduzido destacamento militar e um colono senil¹⁰ e cego (Huíla Presente e Futuro/*Huíla Presente And Future*, 2007, p.54).

Quanto ao seu surgimento, embora pouco se saiba desta povoação, a história registou que foi a primeira do interior de Benguela a ter a Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, servida pelo Pe. Pascoal da Gama Pereira, tendo sido construída pelo Sargento-Mor Pascoal Rodrigues, a expensas suas (Huíla Presente e Futuro/*Huíla Presente And Future*, 2007, p.54).

O próprio Governador-geral, Gonçalo da Costa Menezes a isso se refere, em 1693 em carta endereçada ao Rei de Portugal: “No presídio de Hanha, há uma Igreja. O clima não é tão nocivo como o de Benguela. Bom que ali se fizesse um

⁹Era a designação para cada um dos oficiais militares, responsáveis pelo comando das tropas de Ordenança em cada cidade, vila ou concelho de Portugal, entre os séculos XVI e XIX. A designação foi também aplicada a outras funções militares e administrativas na Marinha e no Ultramar Português. Foi uma designação de uso corrente no Brasil na época colonial.

¹⁰Adjetivo referente ou próprio da velhice; que se refere aos velhos.

hospício para a missão; é um gentio muí duro e bárbaro e necessita bem de quem o possa reduzir e trabalhe com espírito por amor de Deus”. A Paróquia de Hanha parece ter ficado quase sempre vaga depois da saída do clérigo pardo (Idem).

A povoação, já em decadência, foi perdendo a pouca importância que tinha. No entanto, em 1917, era criado o posto administrativo, elevado mais tarde a Conselho pela importância que lhe deu o Caminho de Ferro de Benguela e o desenvolvimento agrícola, sobretudo o sisal.

Portanto, Caconda foi elevada a Conselho com Câmara Municipal em 1857 e passou circunscrição em 1911.

Caconda (Caconda-A-Nova) – 1769

Situada a 150 quilómetros mais para o interior e onde já se encontravam colonos brancos, Sousa Coutinho vai dar-lhe o nome de *contins* levando tropas de Hanha e erguendo o fortim. Vai fazer a ligação entre Benguela (litoral) e o interior Sul. Quem terão sido os fundadores?

Keiling, no seu livro “Quarenta Anos de África” escreve-se a esse respeito: “Segundo reza a tradição, após a derrota de vários Sobas coligados, contra o presídio de Hanha, o soba da Galangue declarou-se vassalo de Portugal. Uma filha deste Soba, chamada *Tchilombo*, teria sido educada em Benguela, onde viveu com um comerciante rico. Por sua vez, tiveram uma filha a quem deram o nome de Maria Caconda. Anos volvidos, *Tchilombo* deixou Benguela e voltou para o sertão com a filha. Com elas foram vários brancos, mestiços e negros mais ou menos evoluídos que se instalaram num local que fora recolhido pelo Capitão-Mor e a que mais tarde Sousa Coutinho mandou dar o nome de *Contins*”.

Os restantes recém-chegados deram origem a outras povoações ainda hoje existentes, como são: *Vissapa*, *Chimuando*, *Bandeira*, etc.

Dos brancos e mestiços que deram origem à povoação de Caconda e a outras áreas houve certamente membros de famílias nobres de Portugal. Fala-se de descendentes do Duque de Cadaval, as primas Antónia de Sousa Menezes Cadaval e Florença Cadaval. A tradição aureolou esta família Cadaval com títulos nobiliárquicos portugueses. Aqui terão vivido e morrido, deixando numerosa descendência. Que tenha havido nobreza e sangue azul, confirma-se

por investigações feitas. Que tenham trazido utensílios brasonados, etc., tudo isto é muito hipotético.

Ralph Delgado, referindo-se a estes brancos degredados escreve-se: “No tempo do Marques de Pombal chegaram ao presídio de Caconda, alguns condenados a degredo que aí morreram. Tinham chegado a Benguela em 18 de Dezembro de 1761”. Mas já antes ali se haviam instalado portugueses fugidos de Benguela às autoridades.

Sousa Coutinho, antevia para a povoação de Caconda futuro grandioso. Escrevia para Lisboa: “pela bondade do ar e das terras e pela abundância dos gados, virá a ser uma populosa cidade”.

E na verdade, durante 30 anos, talvez pela novidade e pela segurança que oferecia, aumentou em grande número. Nos princípios do século XIX, Caconda continuava a ser um dos postos avançados de Angola, definido conjuntamente com Pungo Andongo e a Pedra Econje, a linha fronteira da ocupação portuguesa do lado Leste. Era guarnecida por uma companhia de artilharia, uma de milícias e outra de ordenanças. A povoação contava com quatrocentas e sessenta e três casas de colmo, tendo 14.510 habitantes e 8 Sobas feudatários.

Decadência

O declínio começou a acentuar-se a partir dos meados do século XIX. Disso dá conta o sertanejo¹¹ Tenente João Francisco Garcia, chefe do estabelecimento de Moçâmedes, quando realizou a viagem a Caconda em 1841. Do relatório dessa viagem ressalta a miséria e o abandono em que o presídio se encontrava. Serpa Pinto e Capelo Ivens, em 1878, fazem as mesmas constatações, ao passar por lá.

Em 1886, Artur de Paiva confirma o estado de decadência extrema: “Caconda é uma pequena povoação de cubatas de capim. Nada tem de notável nem de pitoresco. A fortaleza num estado verdadeiramente miserável. A população compõe-se de 3 ou 4 brancos incluindo o chefe e de alguns naturais de cor”. Atribuía a decadência à falta de vias de comunicação.

¹¹Aquele que vive no sertão; quem vive em cidades muito pequenas, aldeias, vilas ou regiões no interior, normalmente com hábitos muito simples; caipira.

Um grupo de *Boers* expulsos pelos ingleses do *Transval* (África do Sul) que se haviam estabelecido nas cercanias de Chicuma resolveu o problema, abrindo estrada carreteira, entre Caconda e Benguela. Porém, esta nova via de acesso não travou o declínio e, passados 100 anos, estava praticamente na estaca zero. Os historiadores interrogaram-se sobre o que terá ocasionado a decadência da povoação e concordam no seguinte: os novos colonos brancos, mestiços e negros civilizados trocaram a agricultura e a pecuária pelo comércio. Os terrenos eram férteis para a produção de trigo, milho, centeio, massango, massambala, ervilha, batata, café, fruta, etc., e os pastos abundantes para a criação de gado bovino e caprino, mas era mais rendosa, a curto prazo, a negociata da cera, do marfim e dos escravos (Idem).

Logo, desde o início da fundação, a povoação foi canonicamente erecta em Paróquia, e os párocos sucederam-se tendo sido a mais bem assistida.

Nunes Gabriel, na brochura – “Caconda Berço da evangelização do planalto central de Angola” – dá a lista dos párocos. Eu limito-me a dar os números: Entre 1771 e 1842 houve 16 párocos residentes que se foram alternando, mas sem quebras de continuidade. Entre 1842 e 1883 foram anos críticos; os padres receavam. Em Portugal tinha vigorado o regime de Joaquim António de Aguiar, cognominado “Mata-Frades”, que extinguiu todas as Ordens Religiosas e expulsara de Angola os últimos missionários: dois Frades Carmelitas e um Capuchinho.

Mesmo assim, embora sem pároco residente, houve sempre, vindos de Benguela. Sacerdotes que assistiram a paróquia. Geralmente, limitavam-se a baptizar. O último pároco residente (1883-1888) foi o Padre, Joaquim da Anunciação Folga, que entregou a paróquia aos Missionários do Espírito Santo. Como figuras ilustres de Caconda encontramos José de Anchieta e Padre Folga. Certamente a figura de maior destaque. Célebre naturalista, escolheu Caconda para centro das suas investigações que o tornaram universalmente conhecido. Aí tinha o laboratório, de onde remeteu para o museu da Escola Politécnica de Lisboa inúmeros exemplares de espécies angolanas. Foram 12 anos de permanência, vindo a morrer em 1897 (Idem).

O lendário Padre Folga é referido por *Keiling* em “Quarenta Anos de Africa”, baseado na tradição oral e por Nunes Gabriel em “Caconda-Berço da Evangelização do Planalto Central” fundado em documentos históricos. *Keiling* faz parte do P. Folga um chefe guerrilheiro que terá entrado pelo menos em duas lutas inter-tribais: uma em 1860 terá comandado a guerra dos Cacondistas contra as gentes do Sul e terão morto o comandante da Huíla na Mulola do Muvai, fazendo prisioneiros alguns brancos, entre os quais o Pároco da Huíla que depois foi resgatado.

Gabriel, (1991) *citado* por Gomes (2006, pp.1-2), após a fundação da cidade de Benguela em 1617 por Manuel Cerveira Pereira, iniciou-se a corrida para o interior. Os novos habitantes de Benguela sentiam-se atraídos pelo sertão, não só por razões políticas, mas também na perspectiva de um enriquecimento fácil e rápido. Nas praias erguiam-se padrões e no interior fundavam-se povoações que serviam de lugares de defesa, de refúgio e rectaguarda segura para os sucessivos avanços dos colonos [...]. As povoações no interior recebiam o nome de presídios, eram pontos de contacto com as populações nativas.

É desta aventura dos colonos portugueses que surgiu a povoação de Caconda-a-Velha, a região que os nativos chamavam de *Hanha*. Há autores que apontam a data de 1682 e outros a de 1685 como sendo a data provável da fundação de Caconda-a-Velha, por João Brás Góis, no tempo do Governador-Geral João da Silva & Sousa (1684-1685).

Foram os pombeiros, comerciantes e exploradores do sertão, que primeiro chegaram a esta localidade. Encravada no sertão¹² a 100 quilómetros de Benguela, Caconda-a-Velha foi fundada na área da nascente do rio *Lutila*, afluente do Cuporolo (Gabriel, 1991 *citado* por Gomes, 2006, pp.1-2).

A escolha não foi feliz porque o lugar era seco e inóspito e iria tornar cara a vida dos colonos naquelas paragens. Estas condições iriam obrigar à procura de uma outra localidade “mais hospitaleira”. Assim, vinha a nascer a Caconda-a-Velha.

A palavra *Hanha* na língua dos nativos significa “terras secas e inóspitas”. Ora, os pombeiros fixaram-se na terra sem perguntar o significado do seu nome. Se o tivesse feito, teriam avançado imediatamente para frente (Idem).

O Governador-Geral João da Silva e Sousa mandou fundar um presídio no sertão¹³ de Benguela. Este presídio estabelecido na *Hanha* não prosperou devido às más condições climáticas e teve que ir para outra localidade mais distante. Nesta segunda localidade, o mesmo presídio transferido recebeu o nome de Caconda. Para estabelecer uma diferenciação entre o primeiro lugar na *Hanha* e o segundo mais internado no sertão, deu-se a um nome de Caconda-a-Velha

¹²Região agreste, afastada dos núcleos urbanos e das terras cultivadas. Floresta longe da costa, afastado de povoações.

¹³Idem.

e ao outro o nome de Caconda-a-Nova [...]. Com o andar do tempo, o último lugar veio a chamar-se simplesmente Caconda (Gabriel, 1991 citado por Gomes, 2006, pp.1-2).

1.12. Origem do nome Caconda

Quanto a origem do nome Caconda, para Gomes, (2006, p.3), os nomes de *Tchilombo* e Caconda assentaram em lendas contadas pelos mais velhos de Caconda. Há cinco hipóteses: a primeira faz referência do nome *Tchilombo*, que teria sido da velha *Tchilombo*, mãe de Maria Caconda; a segunda hipótese afirma que *Tchilombo* teria sido dado pelos nativos ao acampamento que os primeiros colonos fizeram na aldeia de Catata; a terceira hipótese, no que tange a Caconda teria vindo de Maria Caconda, a velha mestiça da velha *Tchilombo*; a quarta hipótese, afirma que Caconda teria vindo das curvas e contornos na caminhada empreendida pelos colonos da Hanha para Catata. A quinta hipótese é apontada Manuel Nunes Gabriel, quando afirma que Caconda vem da palavra *Ekonda* que, em *Umbundu* significa degrau para trepar numa árvore.

Assim, pelo sentido etimológico, o presídio da Catata chamou-se *Tchilombo* porque em *Umbundu* ao acampamento feito pelos colonos se dá o nome *Tchilombo*. Referindo-se as curvas e contra-curvas da caminhada, os nativos teriam dado o nome de Caconda porque o acto de fazer curvas e contra-curvas se exprime pelo verbo *Umbundu Okulikonda-konda* (Gabriel, 1991, pp.1-2).

Para Muaca, 2001, citado por Gomes, 2006, p.6, Caconda-a-Velha e Caconda-a-Nova, eram dois pontos geograficamente muito distantes um do outro, mas com o mesmo nome, que se explica pela identidade da configuração geográfica. Caconda-a-Nova distava de Caconda-a-Velha a 150 km e cerca de 300 de Benguela. Caconda-a-Velha estava situada num semi-planáltico da *Hanha*, no ponto mais alto de uma cordilheira. Esta cordilheira tinha a sul a margem direita do rio Cuporolo, com a sua bacia hidrográfica, que ia desaguar no mar a sul da planície de Benguela. A mesma cordilheira tinha a norte a margem esquerda do rio Catumbela que, com a sua bacia hidrográfica, ia desaguar no mar a norte de Benguela. Ambos nasciam no planalto e marchavam no sentido este-oeste, sendo independentes um do outro.

A Caconda-a-Nova estava situada no planalto de Benguela, a mais de 1600 metros de altitude. A região de Caconda-a-Nova estava enfronhada no Nano. A palavra Nano queria dizer povos de cima, do norte [...] (Idem).

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Estado da produção teórica actual

Actualmente, Angola está se deparando com questões que despertam a preocupação e chamam a atenção de todos de forma directa ou indirecta. Importa referenciar que há pouca produção bibliográfica referente aos aspectos de Antropologia no nosso país, na nossa província e a do município de Caconda em particular. Lembrar que no local quase nunca foi feita alguma abordagem sobre os hábitos, costumes dos povos *Ovimbundu*, tirando algum exercício que tem sido feito no âmbito das comemorações do seu aniversário em dar uma panorâmica do seu historial. Assim, sentimo-nos em dissertar sobre o tema: o Evamba entre os Ovimbundu na província da Huíla no município de Caconda nas aldeias de Katapie Sahando.

Para fazer face a abordagem do referido tema, sequenciou-se um conjunto de autores, dos quais nos baseamos e passaremos a apresentar: Van Genep (1909), A. P. Elkin (1938), Victor Turner (1974), Lima (1980), Almeida (2001), Mello (2002), Batalha (2005), Altuna (2006), Maio & Costa (2009). Eis as suas ideias mais relevantes:

Os ritos de passagem foram interpretados sobretudo por Victor Turner. Pode-se discernir duas (2) tendências interpretativas típicas dessa fase. A primeira discute os ritos de passagem como uma resposta adaptativa obrigatória, quando os indivíduos são obrigados a mudar de posição dentro de um sistema. A segunda, os ritos de passagem são os mais importantes porque atravessam toda a vida de uma pessoa (Turner, 1974, p.105).

Van Genep (1909). Em *les Rites de passage*, afirma que os ritos de passagem são os mais importantes porque atravessam toda a vida de uma pessoa. Os momentos mais determinantes, em termos rituais, são nascimento, a puberdade, o casamento, a maternidade ou paternidade, a mudança de grupo de *status*, a mudança de ocupação profissional e, finalmente a morte. Para ele, a mudança de estatuto do indivíduo na sociedade é faseada, um faseamento que se reflecte nas próprias cerimónias rituais. Quando o indivíduo está prestes a mudar de estatuto entra num período de crise que se estende por três fases distintas: separação, transição e incorporação (Van Genep, 1960, p.707).

Para o A. P. Elkin (1938), as mutilações corporais feitas a seguir ao fingimento da morte dos rapazes são uma forma de prolongamento dessa morte (Elkin, 1938, p. 271). A morte simbólica dos rapazes é necessária para que a seguir se dê o seu renascimento já com o estatuto de homens. Durante a transição não podem ser vistos pelas mulheres nem regressarem ao acampamento principal onde mais tarde se juntarão aos restantes membros de sua comunidade. Durante a iniciação são ensinados aos rapazes determinados segredos e tradições. No fundo, trata-se de uma espécie de curso intensivo sobre como ser homem adulto. O facto de a iniciação envolver aspectos traumáticos assegura que os rapazes não mais se esqueceram do que aprenderam.

Para Lima, os ritos constituem um controlo social, isto é, mostrar que qualquer sociedade ou grupo procura assegurar a obediência dos seus membros, segundo o modelo ou padrões que integram a ordem social ou cultural que se contrapõem a desordem, sem o que não constituiria um sistema dinâmico (1980, p.22).

Ao vulgarizar-se para o patriarca Abraão e seus descendentes, Deus eleva e consagra o seu significado original; estabelecendo-o como condição e sinal do pacto religioso ou aliança sagrada entre ele e o seu povo eleito (Almeida, 2001, p.17).

A iniciação é um rito de passagem. Na sua dimensão pessoal é um conjunto de ritos e técnicas que transformam os jovens. Só por eles, as crianças se transformam social, política e religiosamente em homem (Mello, 2002, p.41).

Nos debates em torno de rituais estão presentes os chamados ritos de passagem que marcam os diferentes estádios do período de vida dos indivíduos como membros da sociedade. São um conjunto de actividades organizadas, no qual as pessoas se expressam por meio de gestos, símbolos, linguagem e comportamento, transmitindo um sentido coerente ao ritual (Batalha, 2005, p.270).

A circuncisão das crianças, é vista como a cerimónia inaugural dos ritos de puberdade, com um significado sacrificial. A libertação exige sangue, por isso o indivíduo imola parte do seu ser, oferece um sacrifício parcial em vez de se oferecer como vítima (Altuna, 2006, p.280).

A circuncisão está relacionada com a nova vida, com o renascimento para uma vida superior mais dinâmica e poderosa. Para a realização deste ritual prepara-se um local adequado onde acamparão os circuncidados e submetidos a uma educação nos mais variados aspectos da vida, e para a vida sob responsabilidade de um mais velho. O sangue derramado e o corte do prepúcio substituiriam os sacrifícios humanos aplicativos e se um local adequado onde acamparão os circuncidados e submetidos a uma educação nos mais variados aspectos da vida e para a vida sob responsabilidade de benevolentes. O Homem sacrificado só numa parte de si próprio, adquiriria do mundo invisível o poder reprodutor e assegurá-lo-ia. Outros vêm no sangue derramado uma aliança com a terra (Maio & Costa, 2009, p.22).

2.2. Communitas

Para Turner, 1974, p.4, *communitas* é a participação do indivíduo em todas as esferas sociais após o indivíduo voltar a ser integrado numa estrutura social, ocupando agora uma nova posição como se renascesse. Nos rituais em que tal *status* é concedido, para Turner, a humildade da igualdade do estado liminar modera o orgulho do indivíduo que o recebe.

Os ritos de passagem marcam mudanças no indivíduo na estrutura social e, de acordo com os conceitos de liminaridade e *communitas* de Turner, essa passagem envolve algo como um renascimento. Para mudar de *status* o indivíduo é, primeiro, distanciado da estrutura social, como se morresse ou deixasse de existir naquela posição que ocupava na sociedade. Passa, então, por um processo liminar, em que está fora da sociedade, em que é colocado em um estado de igualdade e humildade, desprovido de *status*. Só então o indivíduo volta a ser integrado numa estrutura social, ocupando agora uma nova posição como se renascesse (Idem).

2.3. A Medicina e a circuncisão

Para a medicina, a iniciação masculina é importante do ponto de vista dos cuidados de saúde, apesar de ser uma “tradição cultural” que se manifesta de várias formas em diferentes comunidades. Deve ser praticado com segurança

sanitária para evitar o contágio de várias doenças que podem ser transmitidas aos adolescentes e adultos que aderem a estas práticas em locais pouco seguros do ponto de vista sanitário (Bamba, Calundo & Kassinda, 2015, p.1).

A medicina mostra que os homens incircuncisos têm mais probabilidade de contrair infecções por via sexual do que os homens circuncidados, inclusive de contrair o vírus do HIV. O Evamba representa um assunto polémico, a explicação mais comum para os partidários actuais da circuncisão seria o factor higiénico, a medicina chama atenção para o facto de que a circuncisão garantiria uma maior higiene ao órgão genital masculino, evitando uma série de infecções como a sífilis, a fimose, a herpes, as balanopostites, a falsa gonorreia e a concentração de esmegma¹⁴.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), condena o ritual e considera uma barbaridade. Muitas vezes o processo de cicatrização é longo e inseguro. O procedimento em si pode causar sangramento e infertilidade e até mesmo levar à morte (Bamba, Calundo & Kassinda, 2015, p.2).

Por outro lado, no hospital, em caso de surgirem complicações, o bloco operatório está disponível para qualquer intervenção cirúrgica. Esta prática também faz bem ao homem do ponto de vista da higiene, porque ao se retirar o prepúcio, que liberta uma secreção chamada esmegma, combatem-se muitas bactérias que provocam doenças, como a inflamação do órgão genital, a esterilidade e outras infecções que podem prejudicar a saúde humana (Idem).

Entretanto, a medicina recomenda a iniciação masculina aos adultos, caso estes sofram de fimose¹⁵, devido à maior complicação que esta circuncisão pode representar é recomendável que os pais detetem a fimose no rapaz ainda criança, para que possa se realizar mais cedo. A iniciação masculina no adulto pode ser mais dolorosa do que nas crianças, por uma série de factores. O primeiro é que, no pós-operatório, as erecções nocturnas normais e saudáveis num homem adulto podem tornar-se muito dolorosas até à retirada dos pensos

¹⁴ Matéria esbranquiçada, que se acumula nas dobras dos órgãos genitais.

¹⁵Aperto da parte anterior do prepúcio que impede a retirada deste para trás, não permitindo que a glândula fique descoberta.

e dos pontos da sutura. O segundo é que os adultos demoram mais tempo a habituar-se à condição de circuncidados, podendo ter que mudar de hábitos no que toca à roupa interior ou aos calções de banho. Cerca de 30% dos homens no mundo são circuncidados, por motivos religiosos e também por razões de higiene.

2.4. Etnia e etnicidade

Etnicidade, são valores e normas culturais que distinguem os membros de um determinado grupo de outros. Um grupo étnico é aquele cujos membros compartilham uma consciência distinta de uma identidade cultural comum, que os distingue dos demais grupos a sua volta. Em todas as sociedades, as diferenças étnicas estão associadas a variações de poder e de riqueza material (Giddens, 2005, p.567).

Etnicidade tem um significado puramente social. Consiste nas práticas e visões sociais de determinada comunidade de pessoas que as distinguem de outras. Diferentes características podem distinguir um grupo étnico do outro, as mais comuns são a língua, a história, a religião e a indumentária. É através da socialização que os jovens assimilam os estilos de vida, as normas e crenças de suas comunidades.

2.5. História do ritual *Evamba*

O *Evamba*, termo em língua Umbundu que significa o rito de iniciação masculina na puberdade, consiste no corte do prepúcio nos indivíduos do sexo masculino. É um ritual que era difundido entre muitos povos do mundo antigo. Ainda hoje é praticado entre os árabes, judeus, e abissínios. Ao estender-se ao patriarca (Abraão) e seus descendentes, Deus eleva e consagra o seu significado original (rito de iniciação ou agregação ou a casa viril da sociedade), estabelecendo-o como condição e sinal do pacto religioso ou aliança sagrada entre ele e o povo eleito, sinal impresso em carne viva (Almeida, 2001, p.17).

O ritual é uma manifestação povoada de simbologias e representações que podem estar associadas a uma cosmogonia ou a aspectos ligados directamente ao quotidiano da sociedade. Este aspecto é muito importante para a definição do ritual, pois sem a representação simbólica através de movimentos, máscaras e

outros objectos não é possível estabelecer uma atmosfera ritual, ou seja, de um ambiente diferenciado da realidade quotidiana, onde o ritual se desenvolve (Turner, 1974, p.117).

A circuncisão é uma prática antiga, existindo registos da sua ocorrência já no século V a.C. no Egipto Antigo, sendo praticada ainda hoje em muitas culturas e regiões, como um ritual de iniciação ou de passagem à idade adulta. Excepto o caso, por exemplo, do Judaísmo, em que todos os recém-nascidos devem ser circuncidados nos primeiros dias de vida por motivos religiosos (João, Benito & Chiwila, 2015, p.7).

Apesar da circuncisão ser uma prática quase universal, espalhada sobretudo pela África, Oceânia e América, a sua origem perde-se nos tempos. As crianças bantu são circuncidadas com pequenas lâminas de pederneira, se bem que já começaram a usar facas até bisturis. Muitos costumam ficar defeituosos e ausência de assepsia acarreta graves infecções que causam, por vezes, a morte (Altuna, 2006, p.280).

Nas comunidades tradicionais a circuncisão é feita fora das instituições hospitalares e por especialistas, reconhecidos pelos mais velhos e a autoridade tradicional. Hoje, ela é feita também nos hospitais por especialistas e em condições seguras. Tal como os médicos e enfermeiros são reconhecidos pelas sociedades modernas e legais para tais práticas, as sociedades tradicionais também reconhecem homens peritos para o efeito, pois, não é qualquer um que pode circuncidar. Os pais devem ter em conta a função do pénis como órgão do aparelho urinário e reprodutor, pois perpetua a espécie. Para a circuncisão devem ser chamados especialistas e não curiosos (Maio & Costa, 2009, pp.23-24).

Todavia, tal como os muílas, os *Ovimbundu* da região em estudo, também exigem esse rito como classe indispensável para o matrimónio. A criança abandona juntamente com o prepúcio a criança para poder assumir os ritos seguintes consolidando uma personalidade nova.

Na cultura dos Ovimbudu em estudo, a circuncisão torna um acto de preparação dos indivíduos de forma a adquirir uma personalidade digna dentro do grupo em que está inserido.

Actualmente, a iniciação masculina ainda é praticada em muitos lugares da terra como rito religioso e também social por vários povos, tais como judeus e muçulmanos. A partir de meados do século XX, a iniciação masculina tornou-se uma prática médica vulgar.

A sua frequência reduziu progressivamente pois, hoje a prática regular de hábitos de higiene genital tem o mesmo efeito da iniciação masculina, e tornou-se cada vez mais comum entre as pessoas. Como uma medida de higiene, há quem defenda que seja útil para impedir a acumulação de uma secreção genital chamada esmegma, no espaço entre a glândula e o prepúcio que o recobre. Se o esmegma não for removido, torna-se mal cheiroso, campo de cultivo das bactérias que causam grande irritação e são o foco de infecções (Bamba, Calundo & Kassinda, 2015, p.3).

No entanto, a iniciação masculina pode ajudar a prevenir infecções nos rins e nas vias urinárias. Em muitas culturas, a iniciação masculina no início da puberdade é encarado como um ritual de passagem que marca o início da adolescência e a entrada do rapaz na vida adulta. Serve ainda como um sinal permanente de identificação, como prova de iniciação num grupo social ou religioso.

2.5.1. Fases do processo do ritual

Entre os rituais estudados pelos antropólogos estão os chamados ritos de passagem, que marcam os diferentes estádios do ciclo de vida dos indivíduos como membros da sociedade. Quando o indivíduo está prestes a mudar de estatuto entra num período de crise que se estende por três fases distintas: separação, transição e incorporação (Van Genep, p.707).

Transição

Consiste na duração de vários dias e enquanto curam as feridas da circuncisão no acampamento. No mesmo só vêm os mestres e os educadores. Este período “simboliza a vida” do cadáver no túmulo e também a espera do feto no seio materno». É um período à margem do tempo, em que está em gestação o novo nascimento e a ressurreição (Idem).

Incorporação

É o momento de regresso às aldeias, à comunidade, é precedido do incêndio do acampamento. Consegue, depois de muitas tentativas e por especial favor dum soba-banza, presenciar este momento. Os jovens com o corpo nu e um cinturão de fibras vegetais, disparam sobre as cubatas e sobre as paliçadas uns diminutos arcos com flechas pequenas, que levam espetados caroços de milho a arder. Do acampamento só resta um montão de cinzas (Van Gennepe, p.707).

Todavia, na aldeia faz-se grande festa. A carne e a bebida abundam e os tambores animam uma noite. Os mascarados aparecem pelos caminhos, dançando e gesticulando, com o halo de mistérios para as mulheres e para os não-filiados, toda a comunidade goza a sua renovação-continuidade e com o enriquecimento que os novos iniciados trazem. Estes têm de fingir que desconhecem tudo e que esqueceram a sua vida anterior porque na realidade são homens novos.

CAPÍTULO III – PARTE EMPÍRICA DO TRABALHO

3.1. Método

A metodologia é o estudo dos métodos, especialmente dos métodos das ciências. É um processo utilizado para dirigir uma investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado. A Metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objectivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico (Zanella, 2013, p. 37).

3.2. Tipo de estudo

Esta pesquisa pela sua natureza e objectivo, o campo de estudo é do tipo exploratório descritivo com um paradigma misto, qualitativo e quantitativo. Para Serrano (2004, p.32), a abordagem quantitativa terá como finalidade trazer à luz, dados objectivos, medíveis e observáveis (conforme a situação do presente estudo); Já na abordagem qualitativa, pretende-se interpretar o significado atribuídos pelos sujeitos, suas acções num dado contexto (este aspecto levou-se em consideração na análise e interpretação dos resultados dos inquéritos). Por outra, afirma-se ser do tipo misto porque na censura dos dados recolhidos, foi preciso usar dados estatísticos, percentuais e matemáticos (quantitativos) por um lado, uma interpretação qualitativa dos dados adquiridos por intermédio da entrevista.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa para observar, descrever, e analisar a importância do tema em causa. Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória [...].”

Desta forma, a pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de um questionário aberto direccionado aos alunos da 12ª classe do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe - Caconda, para verificar qual é o grau de conhecimentos dos mesmos sobre o tema.

Já para Gil (2007, p.44), a pesquisa exploratória, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planear uma pesquisa descritiva. Triviños (1987, p.66), aponta a pesquisa descritiva como aquela que procura conhecer a

realidade estudada, suas características e seus problemas, ou seja, descreve os factos ou fenómenos de determinada realidade. Por conseguinte, no presente trabalho utilizamos os seguintes métodos:

3.3. Métodos teóricos

Método de pesquisa bibliográfica

É aquela que é realizada através do uso de livros e de documentos existentes na biblioteca (Leite, 2008, p.47).

Esta técnica ajudou-nos a recolher informações bibliográficas em livros, revistas, teses, artigos e outras fontes referentes ao tema em estudo.

Método analítico-sintético

Com este método foi útil porque analisou-se as várias teorias sobre o tema, procuramos buscar todas as fontes disponíveis, com os elementos teóricos necessários para a fundamentação deste estudo; valorizar de forma qualitativa bem como analisar os resultados que possam justificar os mesmos elementos teóricos que se recomendam, realizando revisões bibliográficas e obter os conhecimentos necessários que sustentem o rigor científico da investigação. Depois de se terem obtido os resultados da análise síntese dos elementos teóricos, possibilitou-nos chegar a generalizações e conclusões sobre o objecto de estudo.

Pesquisa documental: consiste no resultado da análise de fontes de informações que inclui dados impressos como jornais, arquivos, revistas, biografias e outros documentos (Andrade, 2006, p.36). Este método permitiu-nos obter dados sobre o programa da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas, na cadeira de História do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda, da contextualização geral do município de Caconda bem como a caracterização geral dos alunos da 12ª classe.

Método descritivo

Este método possibilitou-nos em descrever o problema, depois da análise de cada situação, a partir da revisão bibliográfica, documental e também dos dados

adquiridos durante a nossa investigação; desta feita, o método e contribuiu para a compreensão da temática em estudo.

Método histórico

Sonda os acontecimentos, processos e instituições do passado, para verificar o seu impacto na sociedade actual (Marconi, 2008, p.34).

Utilizamos este método para fazer um estudo de elementos históricos em obras científicas que já abordaram o *Evamba* na aldeia de Katapi e Sahando no município de Caconda e na Direcção municipal da Cultura.

Método Comparativo

É o método empregue por Taylor, defendendo que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano (Marconi & Lakatos, 2008, p.92).

Com este método procurou-se identificar continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças do rito e explicitando as determinações mais gerais que regem esta cerimónia. Este método nos permitiu compararmos e realizar comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências.

Método por entrevista

Entrevista: é o conjunto de questões sistematicamente articulados que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo (Severino, 2007, p.124).

Com a mesma, foi possível alcançar de forma metódica, a obtenção de informações verbais dos entrevistados, nomeadamente: aos seculos e sobas das embalas e aldeias de Katapi e Sahando, foram questões relacionadas somente ao tema.

3.4. Apresentação dos Resultados da Entrevista

3.4.1. O Ritual *Evamba* nas Aldeias de Katapie Sahando

O *Evamba* nas aldeias em estudo, realizam os seguintes ritos sucessivos: separação da família e da comunidade, circuncisão, reclusão num local reservado (acampamento aberto na selva), situação marginal, ressurreição-regeneração e saída-regresso à aldeia com a reintegração na comunidade na qualidade de homem novo, renascido. Separam-se as crianças de várias famílias e reclusas num acampamento separado das aldeias e construído toscamente com cabanas de ramos e capim seco, perto do rio¹⁶.

A separação prolonga-se por quatro (4) meses do período seco começando de Junho e outros dois (2) para completar o período regulamentado. Sob a responsabilidade do Soba, anuncia a data da realização do ritual depois no momento dita-se as regras de convivência durante o acampamento e é indicado o responsável do mesmo acampamento, apresenta o especialista cirúrgico o chamado "*tchiluwe*¹⁷" na língua *Umbundu*, e este após o seu trabalho é-lhe dada a sua remuneração que foi anteriormente: galinhas, bebidas alcoólicas, actualmente pode ser em dinheiro¹⁸.

3.4.2. Regras de Convivência no Acampamento

A estrutura do acampamento é complexa e impõe o conjunto de regras que devem ser tidos em linha de conta na "*etanda*":¹⁹

- 1- A prioridade da circuncisão é para as crianças;
- 2- Não se deve usar roupas nem sapatos;
- 3- Deve-se acarretar água em horas próprias;
- 4- Não se pode tomar banho;
- 5- Não se pode consumir alimentos com sal;
- 6- Não se deve encontrar em contacto com mulheres da Aldeia;
- 7- Não se deve praticar relações sexuais;

¹⁶Entrevista ao seculo Mateus Tchimbilombo, soba da Embala de Calovombolo - Caconda, segunda-feira 09 de agosto de 2021, às 11h32 minutos.

¹⁷ Cirurgião tradicional.

¹⁸Entrevista ao seculo Mateus Tchimbilombo, soba da Embala de Calovombolo - Caconda, segunda-feira 09 de Agosto de 2021, às 11h32 minutos.

¹⁹ Lugar de acampamento dos circuncisados na selva.

- 8- Evitar andar desnecessariamente;
- 9- Se alguém morrer no acampamento não se pode nem se deve comunicar à família aguardando até quando os outros saírem;
- 10- As regras devem ser obrigatoriamente cumpridas durante seis (6) meses mas o tempo de estadia no acampamento depende da cura da ferida;
- 11- São controlados por um responsável chamado *Ovihengue*;
- 12- A alimentação é abastecida pelos pais ou encarregados dos circuncidados;
- 13- Não passar as noites com os pais;
- 14- Os circuncisos após as refeições vão para uma lição instrutiva, no *Odjango*;
- 15- Os que comem muito são colocados no mesmo acampamento;
- 16- As crianças são postas juntas;
- 17- Fabricar vestuário chamado *okutona ociyembi co samba*;
- 18- Antes da cura passam as noites nas folhas dos ramos até que eles estejam curados e desenvolvidos habilidades de fabricar os *oviyembi*.

No caso da violação das regras estatuídas no acampamento a possibilidade de haver morte torna-se maior.

Durante o período do acampamento o soba prepara psicologicamente os familiares para criar condições necessárias de um banquete do dia de saída do acampamento. No final desta cerimónia os circuncidados e seus familiares comemoram, isto é, comem, dançam, cantam manifestando um sentimento de grande emoção e alegria, que marca e determina para toda a vida deste homem novo (Idem).

3.4.3. Características do Ritual *Evamba* nas Aldeias de Katapi e Sahando

As características do ritual de iniciação masculina são:

- 1- O autor de todo o processo da cerimónia é o Soba;
- 2- O ritual realiza-se fora das comunidades num local reservado (acampamento aberto na selva);
- 3- A dieta é especial;
- 4- Os primeiros a ser circuncidados são as crianças;
- 5- Os circuncisos são cuidados pelos responsáveis, denominados de *Ovihengue*.

3.5. Formalização da Circuncisão

Para que o ritual aconteça dentro das normas estabelecidas é necessário que se crie uma comissão de organização interna, que ditará e fará cumprir as regras a serem observadas escrupulosamente. Assim, as áreas funcionais são as seguintes: Conselho de direcção, assistente de direcção, logístico, instrutor e bailarino. O *Tchiluwe*²⁰, o *ulonguis*²¹, o assistente de direcção e o batuqueiro são escolhidos pelo concelho de direcção devido o domínio artístico-cultural, teórico-prático de que detêm de dirigir e ensaiar o grupo dentro das normas aceites na comunidade. A este elenco, associa-se a necessidade de escolher um espaço, material de apoio, barbeiro, cantores, coreógrafos. Estes três últimos podem ser apenas convidados, já que a sua contribuição artística é dada apenas no momento final²².

Este grupo elabora um regulamento interno e traça um plano de trabalho diário, que deve ser cumprido rigorosamente por todos os integrantes do grupo de forma a educar e instruir as crianças para a vida.

Quando a cerimónia estiver preparada, numa manhã pega-se num galo e uma galinha, uma cabaça de quiçângua mal passada misturada com medicamento (*kayambua*)²³ tradicional para dar de beber aos circuncisos após a cirurgia. Os pais e encarregados dos circuncisos levam medicamento tradicional para meter na fogueira dos acampados com o propósito de garantir a sorte da cura. Em seguida descansam num ambiente fraterno num ligeiro banquete de abertura da cerimónia²⁴.

3.5.1. A Separação

No momento da separação não se anuncia as crianças sobre a circuncisão, mas sim aos mais velhos. Na altura, as crianças são mobilizadas com mentiras de que vão ajudar cortar caniços. Numa distância de 100 metros da casa do Médico,

²⁰ Cirurgião tradicional.

²¹ Instrutor.

²²Entrevista ao seculo Mateus Tchimbilombo, soba da Embala de Calovombolo - Caconda, segunda-feira 09 de Agosto de 2021, às 11h32 minutos.

²³ Medicamento tradicional que punham na Quissângua mal passada, com a finalidade de afastar os males e dar sorte de cura.

²⁴ Entrevista ao seculo Mateus Tchimbilombo, soba da Embala de Calovombolo - Caconda, segunda-feira 09 de Agosto de 2021, às 11h32 minutos.

são concentrados buscando um de cada vez para a circuncisão de modo a evitar fuga devido o medo. Os primeiros a ser circuncidados são as crianças, em seguida o *tchiluwe*²⁵ coloca o prepúcio por de baixo de uma pedra onde vai apodrecer e a faca com a qual se circuncidou o especialista enfia-a num barro ficando ali sem prestar qualquer serviço até que as feridas dos circuncidados esteja curada. Após a circuncisão é feito um pirão (massa de farinha de milho) mal passado, onde põe "medicamento tradicional" chamado *kayambua* que é o anti - maldade e dar ao recém-circuncidado para comer²⁶.

3.5.2. O Abastecimento Logístico

A logística é abastecida pelos pais e encarregados por questões de cuidados porque na ausência dos mesmos, pode tardar a cura das feridas. Salientar que nem sempre a comida abastecida pelos pais e encarregados é consumida no acampamento por questões de segurança.

3.5.3. Tipos de Alimentação

A alimentação adequada para os petizes no acampamento é especial, tendo se destacado o feijão normal, o feijão frade, "tranca" (*lombi de quizaca*), *lombi* (folha de abóbora), o peixe para os mais velhos, carne resultado da caça sem sal, pirão (massa de farinha de milho) frio. Todo produto de alimentação é confeccionada em panelas de barro.

3.5.4. Abstinência Sexual

Devido a cicatrização das feridas os circuncisos não podem nem devem ter relações sexuais. No caso de haver algum circuncidado adulto a sua mulher tem o dever de cuidar-se, isto é, não ter tendência de namorar com outro homem enquanto o marido estiver acampado, isto é, para garantir a rápida cura²⁷.

²⁵Especialista cirúrgico ou cirurgião tradicional.

²⁶Entrevista ao soba António Javela Chiloya, na aldeia de Katapi - Caconda, sexta-feira 14 de Setembro de 2021, 10h45minutos.

²⁷ Entrevista ao soba António Javela Chiloya, na aldeia de Katapi - Caconda, sexta-feira 14 de Setembro de 2021, 10h45minutos.

Outrossim, os pais dos circuncisos no decurso da estadia do filho no acampamento, dormem separados, isto é, abstém-se das relações sexuais até que os *ovihengue* peguem no *ondolo*²⁸.

3.6. Dança e Indumentária

No acampamento, o circuncidado fica nu e é-lhe esfregado cal para esbranquiçá-lo (para distinguir os Ovindandas dos outros que não estão neste ritual). Só no momento da saída é que vestem panos "*alembe*²⁹". No acampamento os circuncidados aprendem a dançar, especialmente o *odjando*³⁰. Esta dança é representada com o seguinte estilo: fazem um círculo, sem ninguém pegar ao outro, cada um (circuncidado) fica com dois cassetes na mão pendurados no ombro mexendo-se em conformidade com a melodia do batuque com a seguinte canção: *lilo lietu mwele lingunguma lioka mela kondjovo*³¹.

3.6.1. O Corte do Cabelo

Os circuncidados permanecem com os mesmos cortes de cabelo com os quais entraram no acampamento. No final do acampamento cortam (careca) todo cabelo, pelo barbeiro, para justificar o estado novo do indivíduo, segundo a tradição³².

3.6.2. O Final do Acampamento

No dia da saída do acampamento, tanto os *Ovihengue* quanto os *Ovindanda* um dia antes vão apanhar lenha colocando-a ao longo do rio próximo do acampamento. As quatro horas do dia posterior, vestidos de *Oviyemb*³³ lançam fogo ao acampamento e solicitam ao *kessongo*³⁴ para dirigir o caminho em direcção ao rio deixando o acampamento em chamas, cantando e dançando a seguinte canção: *tchombo tcheto tchipia*³⁵, (bis) justificando o final da estadia no

²⁸O cal levado a casa dos pais dos circuncisos para significar que podem voltar as relações sexuais.

²⁹ Estilo de vestir os panos.

³⁰ Estilo de dança.

³¹ Este Evamba é nosso, fazer sentir das folhas novas.

³²Entrevista ao soba António Javela Chiloya, na aldeia de Katapi - Caconda, sexta-feira 14 de Setembro de 2021, 10h45minutos.

³³ As vestes feitas de fibras vegetais de uma árvore local.

³⁴ Comandante dos circuncisos.

³⁵ A nossa aldeia está queimar.

local. Chegando ao rio tomam banho enquanto alguns estiverem a fazer fogueira para aquecer-se. Após este passo, as meninas são orientadas a trazer roupas para as mudas dos *Ovindanda* que ficam a uma grande distância aguardando pelos *Ovihengue*³⁶ para pegar a referida roupa, deixando ali os *Oviyembi* em chama também. De saída, vão para uma paragem que se chama *esakelo* onde serão ataviados os *Ovindanda* com boas mudas de panos e dois cassetes de maná³⁷decorados cada um, com um turbante chamado *osanlã*.

Dirigem-se ao soba onde tem o *Ombelo*,³⁸ chegando os *Ovihengue* criam um corredor de esteiras com o fim de cobrir os *Ovindanda* de modo a não serem vistos pela comunidade em direcção a residência oficial do soba. Em seguida, as esteiras são estendidas no pátio onde o *kessongo* busca-os de dentro para fora todos recomendados a não responder a qualquer questão e ficam com cara abaixo, sinónimo de pedido de presente, do gesto de boas vindas. Depois da saudação lhe são entregues bebidas, como: *kissângua* e *quimbombo*, e comidas, significando assim o banquete do fim do ritual (Idem).

Os mais velhos peçam continência aos *Ovihengue* para que os *Ovindanda* possam cantar e dançar. A mesma canção tem o seguinte significado: *nda pinga olisesa ko vihengue ndi mole omo ndi kwila ocila*³⁹ (*bis*).

Assim, os *Ovihengue* levantam os circuncisos para cada um cantar. O batuque no meio, as pessoas dançam para animar a festa. Após as cerimónias conjunturais sentam-se e cada família dos *Ovindanda* prepara individualmente o banquete para desejar boas-vindas do seu filho, e este é acompanhado pelos colegas do acampamento para brindar com ele esta festa particular, e assim, o processo continua para todas as casas das famílias dos circuncisos. É preciso salientar que esta cerimónia é feita no período diurno até o princípio da noite, após esta realização os circuncisos regressam ao *Ombelo* para passar a noite⁴⁰.

A autoridade máxima convém ao soba, que no final da festa cada família terá que arranjar uma gratificação para libertar o seu filho. Ainda assim, o *kessongo*

³⁶ Indivíduos que cuidam os circuncisos no acampamento.

³⁷ Tipo de pau específico para fazer cassetes decorados.

³⁸ Residência oficial do soba.

³⁹ Significa pedir permissão aos responsáveis dos circuncisos para ver onde posso cantar.

⁴⁰ Entrevista ao soba António Javela Chiloya, na aldeia de Katapi - Caconda, sexta-feira 14 de Setembro de 2021, 10h45 minutos.

tem o dever de dirigir ao entroncamento da estrada ao lado faz-se uma carreira onde todos começando pelo *kapusso* até ao último plantar aloé ao longo da carreira para dar sorte. De volta ao *Ombelo* cada família é lhe dada o direito de libertar o seu filho que assim já é considerado como *Ocihengue*.

No caso de morrer um dos *Ovindanda*, os *Ovihengue* enterram o cadáver sem dar a conhecer aos familiares. No dia da saída arranja-se uma cabaça seca de pipino, colocam cinza no interior da mesma, chegando a casa da família do falecido explodem-na no vão da porta da casa, sinalizando o falecimento do circunciso⁴¹.

3.6.3. Importância do Ritual *Evamba* para a sociedade de Caconda

A iniciação, adquire um valor educativo eficaz, estrutura a personalidade para toda a vida. Os mestres ensinam o que o homem deve saber para cumprir com perfeição os seus compromissos sócio-político e religiosos. Têm em conta as funções que cada um deve desempenhar no grupo, preparam e proporcionam os meios para a sua realização⁴².

Recebem uma educação sexual completa, descobre à criança, em comunidade, os mistérios da vida, o significado e valor do sexo e preparam-na para a sua função de pai de família. O comportamento com as mulheres ocupa um lugar importante; depois da iniciação, o jovem pode começar as suas aventuras amorosas. A actividade sexual é, muitas vezes, consequência da aptidão que a iniciação outorgou para o seu exercício.

Os jovens costumam começar então as suas experiências sexuais, e não é raro que apareçam mulheres a desejar conquistar a sua liberdade sexual. O sexo toma um carácter sagrado a seus olhos, aos olhos dos espíritos dos antepassados e da comunidade. Desde esse instante, o sexo fica, em certo aspecto, entendido e dirigido à fecundidade. A iniciação sexual cumpre uma missão ritual de preparação para o casamento e para a procriação. O iniciado fica declarado apto para procriar, continuador responsável da vida.

⁴¹ Entrevista ao soba Francisco Lourenço Amaro - da Embala de Sulo, na aldeia de Sahando - Caconda 10 de Julho de 2021, pelas 14h37minutos.

⁴² Entrevista ao soba Francisco Lourenço Amaro - da Embala de Sulo, na aldeia de Sahando - Caconda 10 de Julho de 2021, pelas 14h37minutos.

Aprende a ética individual e social, noções de política, educação, higiene e as técnicas de caça, de pesca, agricultura e artesanato. A educação artística é importantíssima, por isso, aprende dança e canto e as manifestações estéticas do grupo. As crianças ficam preparadas para manter e perpetuar a tradição. Conhecem as palavras rituais, o significado de muitos gestos e símbolos e da solidariedade, as relações com o mundo invisível, o perigo da interacção desvirtuada, o significado dos mascarados. São formadas para obedecer à autoridade e aos anciãos, guardar fidelidade aos ritos e costumes, comportar-se com independência da autoridade materna e para a liberdade e serviço da comunidade⁴³.

Suportam a dor sem lágrimas, a contentar-se com pouco alimento e a dormir nus ao ar livre sobre a terra. Abandonaram as vestes que lhes poderiam recordar a sua anterior condição, e cobrem-se apenas com o *Tchiyembi*⁴⁴ de fibras vegetais de *Usamba*⁴⁵ que eles próprios fabricam. Não se pode deixar ofender pelos insultos e reprimendas propositadamente lesivos e exagerados. Obrigam-nos a exercícios físicos violentos, como saltar sobre o fogo e sobre valas profundas. No acampamento fazem alimentação própria. Diariamente, as mães levam comida até às proximidades do acampamento, mas consumidas pelos *Ovihengue*⁴⁶.

Durante a iniciação não podem ver nenhuma mulher. Quando saem pela floresta, dão assobios e tocam sirenes para que as mulheres e os não circuncisos se retirem. Este regime hermético, consegue que todos os iniciados formem uma sociedade fechada, cujos segredos as mulheres ou os não-iniciados nunca conhecerão⁴⁷.

Os insucessos e fracassos na vida, foram atribuídos sempre a falta deste ritual. Um homem não iniciado vivia numa total humilhação, que nem sequer tinha coragem de se aproximar aos homens circuncidados, e era considerado um

⁴³ Entrevista ao soba Francisco Lourenço Amaro - da Embala de Sulo, na aldeia de Sahando - Caconda 10 de Julho de 2021, pelas 14h37minutos.

⁴⁴ As vestes feitas de fibras vegetais de uma árvore local.

⁴⁵ Árvore com a qual o revestimento da sua cáule fabrica-se o tchiyembi.

⁴⁶ Indivíduos que cuidam os circuncisos no acampamento.

⁴⁷ Entrevista ao soba Francisco Lourenço Amaro - da Embala de Sulo, na aldeia de Sahando - Caconda 10 de Julho de 2021, pelas 14h37minutos.

homem impuro, incapaz de reprodução e de satisfazer sexualmente a mulher, trazendo consigo algumas doenças, tanto consigo quanto para a sua parceira e isento da prerrogativa de reinar, mesmo sendo da família real. A sociedade dita as leis aos seus membros e ninguém deve esquecer a lei que serve de fundamento a vida social do grupo. Uma pessoa que não passa por este rito é alguém sem fé, sem prestígio, sem lei e sem enquadramento social⁴⁸.

No entanto, o ritual Evamba, para além de constituir uma escola de educação para a passagem do adolescente para a vida adulta, era também para impor a superioridade em relação a mulher. O Evamba para além da sua função transformadora, oferece aos adolescentes e adultos que não tenham passado por este processo, uma formação integral para que de certa forma possam cumprir com o seu papel na comunidade.

O Evamba tem uma grande importância a partir da ideia de que é a escola que vai dar maturação aos rapazes em todas as esferas da vida. É a instância normativa suprema da vida social. É a vivência de algumas virtudes humanas fundamentais: verdade, justiça, fraternidade, lealdade, fidelidade e honestidade. Fazer com que os valores morais e éticos sejam vividos como sendo procedentes do interior da pessoa.

O ritual de iniciação para os povos em estudo, visa criar valores e actitudes construtivas nos jovens, a construção de mentalidades para florescer um cidadão novo, fortalece a educação dos mesmos na nossa história e na nossa cultura, onde predomina o amor, o respeito mútuo, a paternidade responsável, igualdades individuais e colectivas e, respeitar a hierarquia instituída. Assim, os jovens consentem em aceitar o papel que passará a desempenhar: membros integrais da comunidade. Estão irreversivelmente marcados pela educação recebida. Despertando-os para os deveres e direitos, saber estar para melhor viver, espírito de unidade e espelho na comunidade.

⁴⁸ Idem.

Esta preparação é a fonte legal da personalidade para a criação de uma sociedade mais justa, capaz de responder às exigências da sociedade. É preciso valorizarmos aquilo que possuímos como cultura e identidade⁴⁹.

Ovingange

O Ovingange é o símbolo da cultura tradicional dos Ovimbundu numa cerimónia desta dimensão. Representa o poder tradicional da prática do Evamba nestas cerimónias, ou seja, tem o papel tradicional de consagrar os *Ovindanda*; os *ovindanda* prestam o seguinte juramento: *wahenu. R: watata mbembwe walimeneka cisola ca kulia viti kalunga wakulia vandu, soma yetu tio Javela eye walisendele tulingako kaciwewewe.*

Recomendação dos *Ocihenge* aos *ovindandas*: significa: recebem. Os pais estão cheios de alegria e satisfação. Conselho: quando saírem comportarem-se como homens, se vocês quebrarem as regras que vos foram passadas aqui poderão ser penalizados pelos deuses. O nosso seculo é o tio Javela é a ele que devemos nos dirigir quando haver problema para resolvê-los.

Tipos de Ovingange⁵⁰

Varia de “tradição” em “tradição”, mas para o caso específico dos Ovimbundu de Caconda, podemos destacar alguns tipos, nomeadamente:

- 1- Kaviúla- são “palhaços” de sexo feminino pintados de diferentes cores na superfície da pele;
- 2- Kavandja - são “palhaços” de sexo feminino;
- 3- Ovingange - são “palhaços” de sexo masculino que envergam fardas no momento do ritual *Evamba*.

Cânticos mais comuns durante o ritual dos *ovindanda*

- No momento do ritual *Evamba* são mais comuns as seguintes canções:

Canção de pedido de licença para entrada no acampamento

⁴⁹ Entrevista ao soba Francisco Lourenço Amaro - da Embala de Sulo, na aldeia de Sahando - Caconda 10 de Julho de 2021, pelas 14h37minutos.

⁵⁰ Entrevista ao soba Mateus Tchimbilongo, da Embala de Calovombolo, na aldeia de Sahando - Caconda 11 de Agosto de 2021, pelas 11h53minutos.

- *Ay we ndipinge olisesa: ndinde olisesa kovihengue tu mole omu tu cale, he ndipinge olisesa*⁵¹ (Bis);

Canção durante a estadia no acampamento⁵²

- *Ai we aco nda muile oco ove, aco nda muile oco vana vange kuko teke ovitima we aco nda muile oco*⁵³. *Tu lia oluku tu lio luku akandimba tcha tcha tcha akadimba tu lie oluku* (bis).

Canção no final do acampamento

- *Tchombo tcheto tchipia*⁵⁴.

Cântico para os palhaços

- *Ene akwenge olonhañe via kanua ovava ko cikulo ca kue we viakanua ovava yele*⁵⁵. (Bis).

- *Mimbo omu tchinguelegi waloya ocimuanga veti ongueve*⁵⁶. (Bis).

3.4. Métodos empíricos

Inquérito por questionário: é um roteiro de perguntas elaborado pelo investigador para serem respondidas pelos informantes (Sampaoli, 2007, p.27). Este método permitiu-nos colectar dados do município em estudo e a dos alunos do Liceu nº 1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda, relativo ao tema, com um conjunto de perguntas previamente elaboradas de natureza mista (abertas e fechadas).

3.7. Método estatístico

Análise percentual: permitem controlar a frequência ocorrência de eventos de uma determinada informação e convertê-la estatisticamente em percentagem (Zanella, 2013, p.40). Com este método foi possível determinar o grau de proximidade entre as informações colectadas relacionadas as questões de tipo aberta dos inquéritos aplicados.

⁵¹ Tradução literária significa pedir licença aos responsáveis do acampamento.

⁵²Entrevista ao soba Mateus Tchimbilongo, da Embala de Calovombolo, na aldeia de Sahando - Caconda 11 de Agosto de 2021, pelas 11h53 minutos.

⁵³Tradução literária significa: isto é que tinha visto com os meus próximos, com corações feridos e desesperados comendo paíço ó coelho (é para dar coragem aos *Ovindanda*).

⁵⁴Significa que o nosso acampamento está a queimar.

⁵⁵ Significa: rapazes, as gaivotas foram beber água na margem do rio Cué. Foram beber água. (Bis).

⁵⁶Tradução: nesta aldeia o branco alvejou um porco selvagem de cor castanha, branco e preto pensando que fosse um hipopótamo.

3.8. Caracterização da População

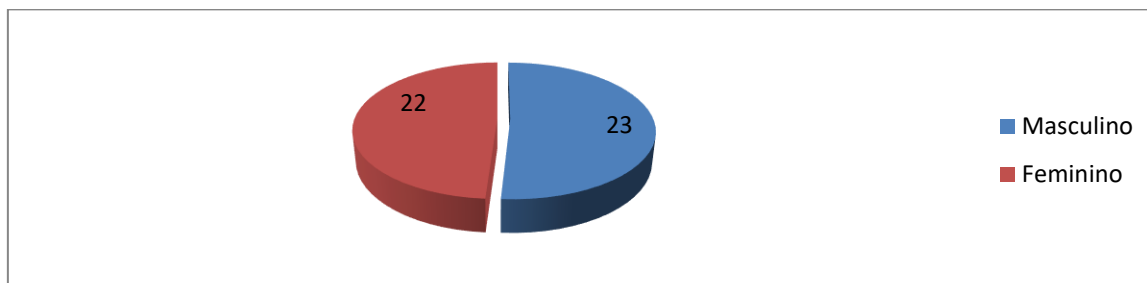
Para a presente pesquisa, tivemos como população alvo, os alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda, uma turma do período de manhã e uma do período da tarde, onde extraímos a amostra essencial para o nosso estudo, facto que possibilitou a realização da nossa investigação. A idade compreendida da população abrangida para este estudo, variam dos 15 aos 52 anos.

A população é composta por 94 alunos da 12ª classe do Liceu nº 1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda, sendo 46 do período da manhã e 48 do período da tarde, assim como realça o gráfico que se segue:

3.8.1. Caracterização da Amostra

A amostra é simples e a sua escolha foi feita de forma aleatória, composta por 45 alunos do curso de ciências económico-jurídicas, dos quais 23 alunos do período de manhã e 22 alunos do período da tarde, tal como se ilustra no gráfico que se segue:

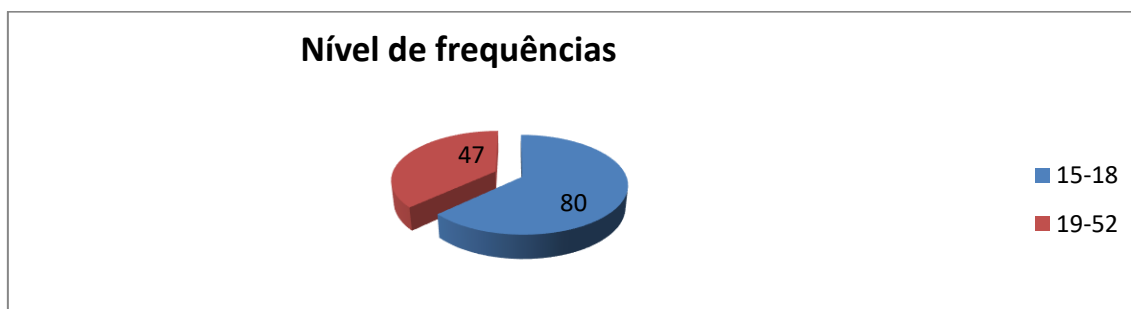
Gráfico nº 01 - Distribuição dos sujeitos da amostra por género



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

No gráfico nº01, observa-se que 22 alunos, que correspondem a 48%, são do género feminino e 23 que preencheram a 51,9%, são masculinos.

Gráfico nº 02 - Distribuição dos sujeitos da amostra por idade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No gráfico nº02, pode-se observar que os alunos inquiridos correspondem a faixa etária compreendida entre os 19 aos 52 anos de idade, numa percentagem de 37% estando a maioria destes inseridos na faixa dos 15 aos 18 anos de idade, com uma percentagem de 62,9%. É neste universo de alunos que procurou -se saber o nível de conhecimento que possuem sobre o tema: o *Evamba* no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.

3.8.2. Execução do Trabalho

Antes de aplicar os questionários à população alvo, familiarizou-se convenientemente com as normas de sua aplicação para se poder realizar adequadamente a pesquisa. Após o trabalho de preparação, moroso e cuidadoso, consubstanciado na elaboração e apresentação do anteprojecto, na revisão da literatura e na elaboração dos instrumentos de pesquisa; finalmente foram aplicados dois inquéritos por questionário, demográfico, um aos alunos da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda e outro aos professores da mesma instituição.

Em conformidade com a natureza do trabalho, o questionário foi distribuído aos sujeitos para o seu preenchimento, contudo, contou-se com a participação dos colaboradores instruídos para o efeito.

O questionário teve uma única dimensão sobre o nível de conhecimento dos alunos e comportou perguntas de múltipla escolha e dicotómicas baseadas na escala de Likert⁵⁷, as perguntas e respostas foram do tipo: Já ouvi falar; através do auto-didactismo, na escola, mediante conversas com adultos, anciãos/bibliotecas vivas; falta de abordagem mais profunda sobre o tema; pouco interesse dos alunos pelo tema; falta de bibliografia específica sobre o tema; a não inclusão do tema no programa curricular de História da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas; aumento da bibliografia sobre o tema; abordagem do tema em forma de seminário/palestras pelos alunos.

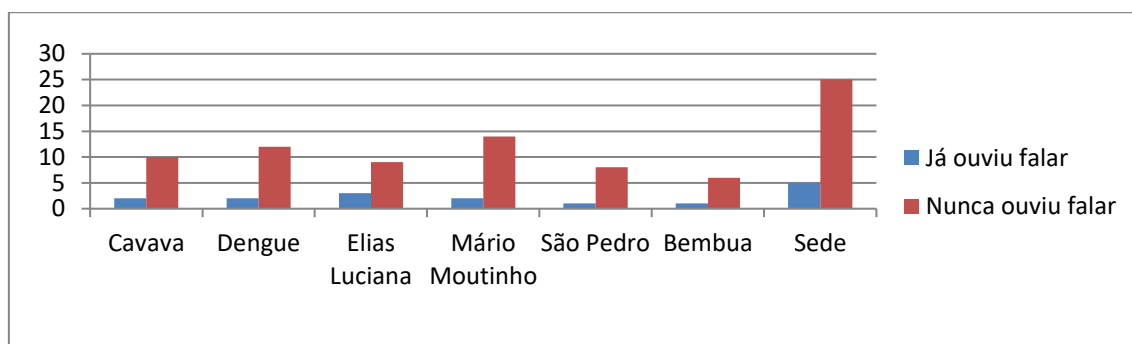
⁵⁷A escala *Likert* ou escala de *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. O questionário psicométrico é aquele tipo de ferramenta que avalia o comportamento e aptidões de um indivíduo. Psicometria significa a medição de fenómenos psicológicos, tal como comportamento, habilidades e motivação.

3.8.3. Análise Discussão e Apresentação dos Resultados

Para a presente pesquisa, utilizámos o questionário que foi o único instrumento para a análise e discussão dos resultados obtidos, abarcando reflexões relativas ao Evamba entre os Ovimbundu de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando. De forma geral as perguntas incidiram sobre o género da amostra, a idade, domínio sobre o tema e as principais dificuldades encontradas no tratamento do tema. Após a análise e interpretação dos dados, o estudo produziu um quadro teórico de conhecimentos dos alunos da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe - Caconda.

3.8.4. Resultados do Inquérito Feito aos Alunos

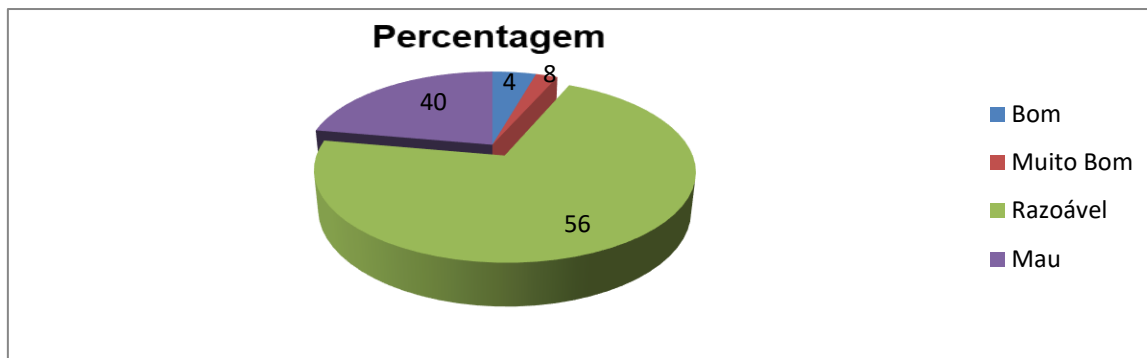
Gráfico nº 03 – Já ouviu falar sobre o Evamba no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No gráfico nº 03, observamos que a maioria dos inquiridos são alunos oriundos e residentes dos bairros periféricos da vila-sede. Estas localidades estão representadas no gráfico acima. E maior parte deles declararam nunca ter ouvido falar do tema. Apenas 16% dos alunos já ouviram falar do tema. Esta informação está de acordo às ideias iniciais da nossa investigação, em que se considerou que a questão não estaria no facto de alguns alunos nunca terem ouvido falar do tema mas sim, na coerência e no grau de profundidade em que o mesmo é tratado, independentemente do contexto. Todavia, pode-se notar que as questões respondidas por inquiridos não foram unânimes, razão pela qual urge na necessidade de se aprofundar o tema com vista a superação deste défice.

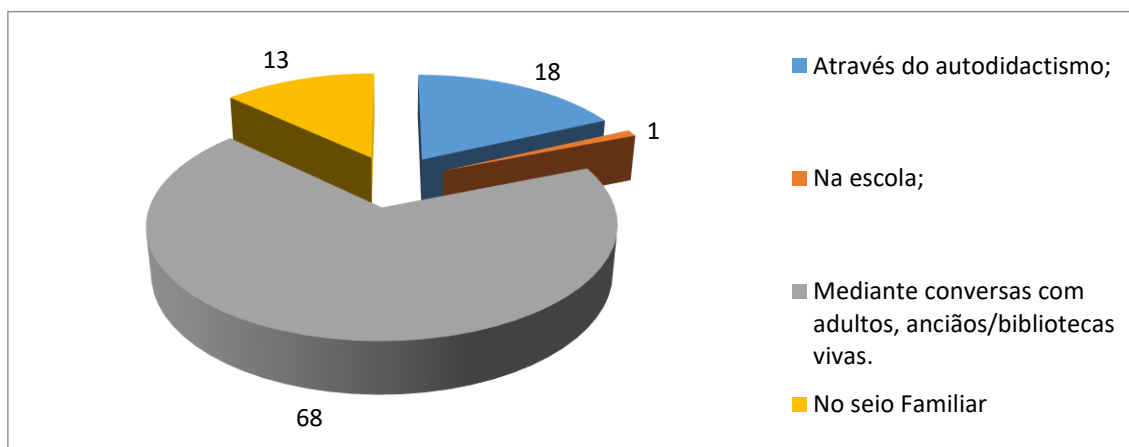
Gráfico nº 04 - Qual é o teu nível de conhecimento sobre o tema?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como podemos constatar no gráfico nº5, notamos que a maioria dos alunos inquiridos 32, preencheram o questionário ter conhecimento razoável do tema, 10 alunos responderam que o seu grau de conhecimento é mau, 1 aluno afirma que o seu nível de conhecimento é muito bom, e 2 alunos preencheram que o seu nível de conhecimento é bom.

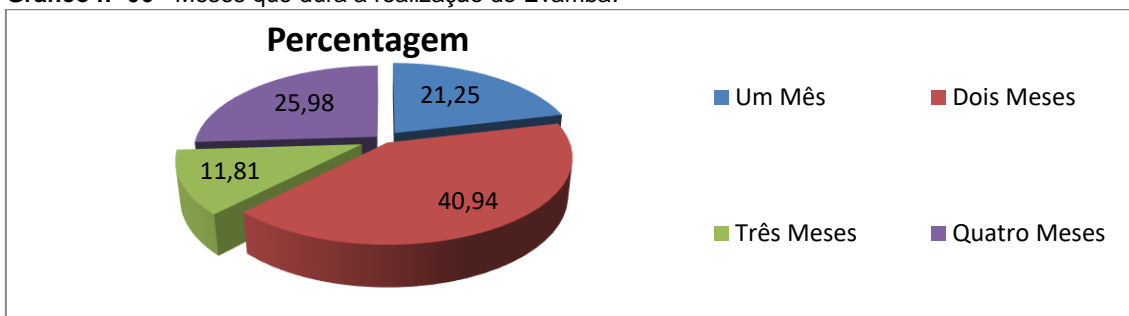
Gráfico nº 05 - Forma como os alunos adquiriram o conhecimento sobre o tema.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Conforme o gráfico nº 05, conforme ilustra o gráfico acima, podemos notar que a maioria dos alunos inquiridos revelaram que adquiriram o conhecimento do tema mediante conversas com adultos, anciãos/bibliotecas vivas; uns alunos afirmam ter conhecimento através do autodidactismo; outros alunos declararam que adquiriram na escola, e finalmente um nº reduzido de alunos afirma ter conhecimento através da escola.

Gráfico nº 06 - Meses que dura a realização do Evamba.

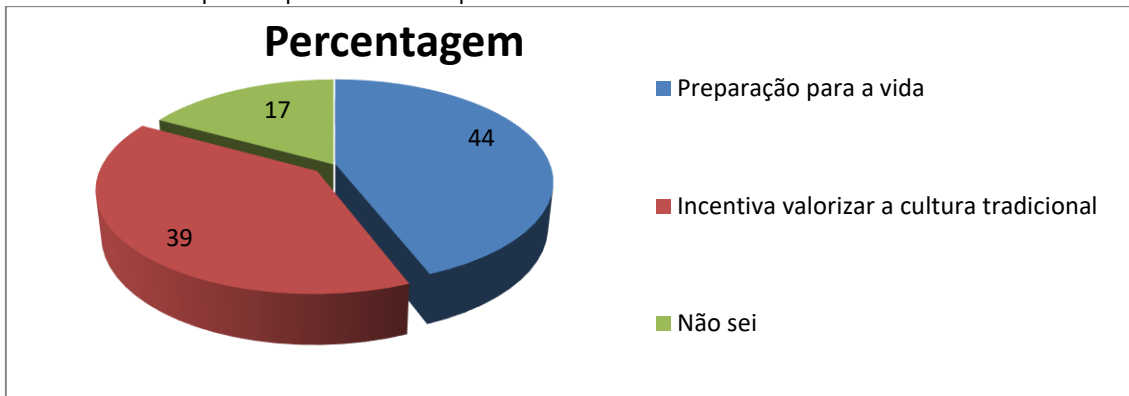


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No que se refere a gráfico nº06, a maioria dos alunos inquiridos preencheu dois meses, 9 responderam 4 meses, 7 preencheu um mês. Estas percentagens mostram evidências de que os alunos desconhecem a opção correcta, ou seja, quanto tempo dura a realização do Evamba. Portanto, a nossa análise recaí numa investigação presencial, *in loco*, todavia, devemos referir que a resposta acertada para essa questão é de três meses o tempo de duração.

Este baixo percentual alerta-nos sobre o impacto positivo que poderá ter o tema em análise para os alunos da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas.

Gráfico nº07 - O que se aprende no acampamento do Evamba.

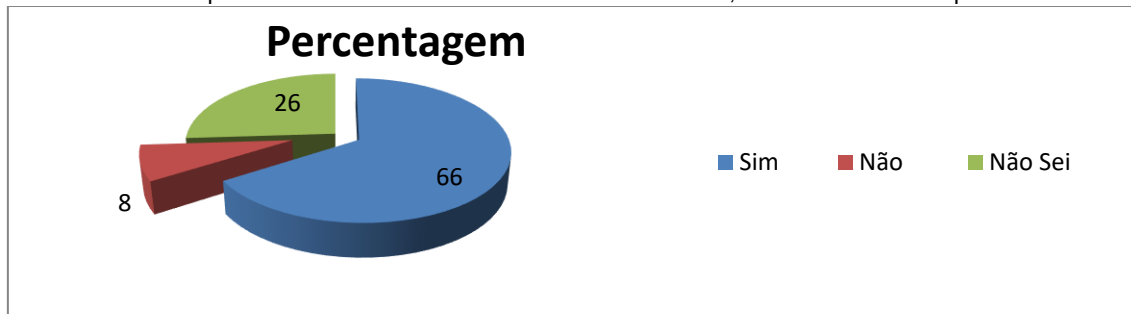


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No gráfico nº07, notámos que a maioria dos alunos responderam que serve de preparação para a vida futura e 10 alunos afirmam que esta educação serve para incentivar e a valorizar a cultura tradicional e 9 alunos afirmam que não sabem a questão em causa. Portanto, pode-se notar que as questões respondidas por

alunos não foram unânimes nas suas respostas, razão pela qual deve-se investigar para a superação deste défice.

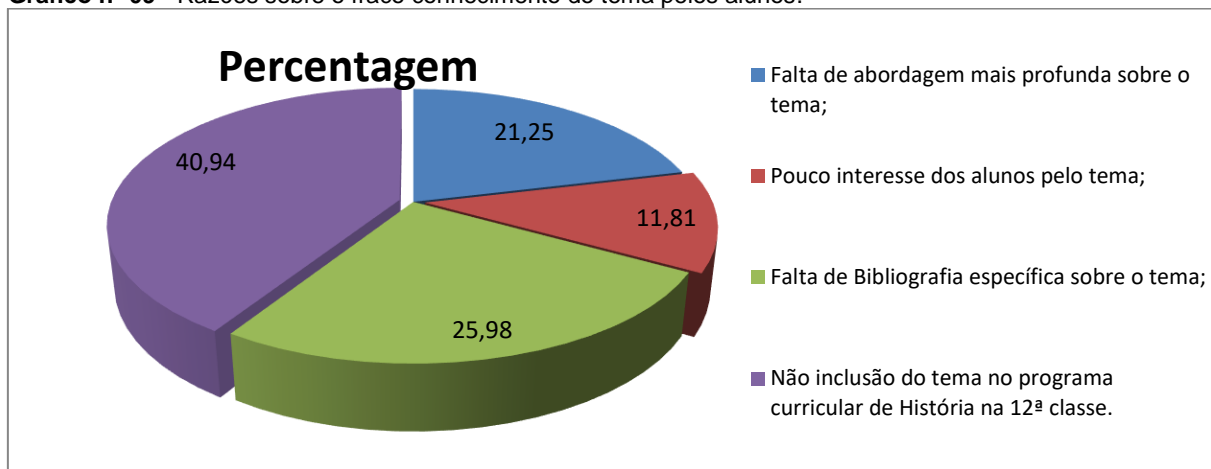
Gráfico nº 08 – O poder tradicional do ritual Evamba no casamento, nas aldeias de Katapi e Sahando.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos dados colhidos no gráfico nº08, 26 alunos responderam sim, 14 alunos responderam não e apenas 5 preencheu não sei, isto é, desconhecem se tem importância na preservação dos valores culturais ou não. Alguns alunos tenham uma maior percentagem no conhecimento da questão, situação que nos leva a abordar profundamente na superação deste défice.

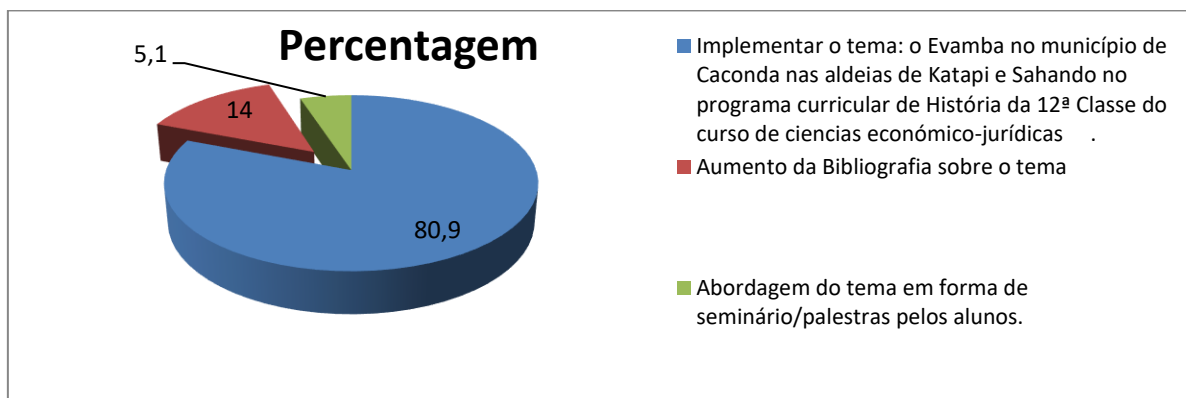
Gráfico nº 09 - Razões sobre o fraco conhecimento do tema pelos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

De acordo com os resultados do gráfico nº 09, a maioria dos alunos inquiridos apontaram a não inclusão do tema no programa curricular de História da 12ª classe; 11 a falta de bibliografia específica sobre o tema, 3 alunos afirmam pouco interesse dos alunos pelo tema e 7 outros apontam a falta de abordagem mais profunda sobre o tema como causa do fraco conhecimento do tema em estudo.

Gráfico nº 10 - estratégia necessária para aumentar o nível de conhecimentos dos alunos sobre o tema.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Do gráfico nº10, verifica-se que a maioria dos alunos defendem a implementação do tema no programa curricular na disciplina de História da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas sobre o ritual Evamba no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando; 10 alunos aludem o aumento da bibliografia sobre o tema e 8 sustentam a abordagem do tema em forma de seminários/palestra pelos alunos.

Todavia, notámos que a maioria dos alunos inquiridos afirmaram que seria útil, mas o tema em causa não consta no programa curricular da 12ª classe da disciplina de História no curso de ciências económico-jurídicas.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

Em função do objectivo geral e dos objectivos específicos da pesquisa chegou-se as seguintes conclusões:

- 1- As fontes de obtenção de conhecimento sobre o tema «o *Evamba* no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando», tem sido transmitido na base de conversas com adultos, anciãos ou bibliotecas vivas e autodidactismo;
- 2- Com o estudo do tema em causa comprovou – se uma insuficiência bibliográfica na vertente antropológica, o que de certa forma motivou-nos a dar um contributo para o enriquecimento bibliográfico;
- 3- Foi possível apurar que a prática do *Evamba* desempenhado nas aldeias de Katapi e Sahando é muito importante, dado que o esclarecimento da ligação do futuro com o passado muitas vezes desconhecido, é de extrema importância visto que, actualmente as comunidades tendem a reorganizar-se em cerimónias do ritual *Evamba* em outros eventos “tradicionais” que aglomeram um número elevados de pessoas e que normalmente no início ou no fim faz-se a apresentação para o conhecimento e aproximação das gerações;
- 4- Quanto a interpretação dos resultados, concluímos que os alunos inquiridos, têm um conhecimento razoável do tema, situação que nos remete a aprofundar a investigação, com o objectivo de mudar o quadro que os mesmos apresentam.

Sugestões

Tendo em consideração à análise feita em torno de todo o processo investigativo sugerimos o seguinte:

- Tendo em conta a importância do tema para o país em geral e a região em particular, propomos a sua inserção no programa de História da 12ª classe do curso de ciências económico-jurídicas de formação geral. Após a aprovação deste trabalho. Tendo em conta os resultados obtidos, confirmam o *Evamba* como um tema valioso e privilegiado para a aprendizagem de conteúdos científicos no meio escolar;
- Que as instituições do I ciclo do ensino Secundário geral, do ensino Médio em geral, os alunos do curso de ciências económico-jurídicas e não só, em colaboração com as universidades, o Ministério da cultura, com os investigadores sociais em colaboração com ISCED-Huíla, encontrem mecanismos que promovam e vinculem debates, palestras, seminários, sessões radiofónicas, de televisão com estas instituições; com vista a incentivar a investigação de assuntos relacionados com a prática do *Evamba* no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando, de modos a valorizar e preservar a cultura e proporcionar o conhecimento dos alunos, da sociedade no geral e das novas gerações em particular;
- Que durante as aulas, os professores não podem apenas limitar-se sobre os aspectos teóricos, baseando-se apenas em livros, palestras, seminários e debates, mas também em observação das instituições tradicionais, ou seja, realizando visitas guiadas às comunidades, Aldeias, Embalas, Museus, assistir e participar em actividades de rituais de *Evamba* e não só;
- Que o assunto relacionado com o ritual do *Evamba* nestas aldeias, não se cinja só ao curso de ciências económico-jurídicas, mas também as outras áreas do conhecimento;
- Portanto, este é o nosso primeiro trabalho de investigação científica, com estas dimensões, é óbvio que é susceptível de lacunas e insuficiências, pelo que estamos abertos a críticas, daí que as sugestões servir-se-ão para as futuras investigações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

ABRANTES, H. (2007). *A Cultura é do Homem, a partir do homem*. In: Guia Litúrgico 1997. – Ciclo A.

ALTUNA, P. R. R. de A. (1993). *Cultura tradicional Bantu*. II Edição, editora; Secretariado Arquidiocesano de pastoral, Luanda.

ALMEIDA, J. F. (2001). *Bíblia Sagrada*, edição da Sociedade Bíblica de Portugal.

ALVES, M.P. (2012). *Metodologia Científica*. Lisboa: Escola Editora.

BAHU, H. P. A. (2006). *Os quadros angolanos em Portugal. Integração e retorno* (dissertação de Mestrado em Antropologia). Lisboa.

BAHU, H. P. A. (2006). *Métodos de recolha pesquisa Histórica* ISCED-HUILA.

BATALHA, L. (2005). *Antropologia: Uma Perspectiva Holística*. Lisboa. ICSP – Universidade Técnica de Lisboa.

BOAS, F. (2005). *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. 2ª Edição.

COLLEYN, J. P. (2005). *Elementos da Antropologia Social e Cultural*. Lisboa: Edições 70, 6ª Edição.

ESTERMAN, C. (1960). *Etnografia do Sudoeste de Angola*. Junta de investigação do ultramar. Série Antropologia e Etnografia. 2ª Edição. Volume II.

GOMES, M. P. (2011). *Antropologia*. S. Paulo: Editora Contexto. 2ª Edição.

GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA. (2010). *Huíla Presente e Futuro, Present and Future*. Huíla: edicenter (Grupo Executive) Lda.

JAMBA, A. S. (2011). *Resgate dos valores Morais*. Benguela: Editora Gráfica Aguedense Lda. 2ª Edição.

LEITE. F.T. (2008). *Metodologia Científica*. S. Paulo: Editora Ideias e Letras.

Sites consultados:

Fonte: <https://blog.zukese.com/peca-teatral/>

http://www.rpgonline.com.br/o_que_e_rpg.asp Acessado em 07 de julho de 2021.

<http://www.rederpg.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=2676>
Acessado em 07 de julho de 2021.

<https://www.powtoon.com/online-presentation/cjifoPKfdi4/parte-2/?mode=movie>

<https://core.ac.uk/download/pdf/234552549.pdf>

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-460X2001000200005

<https://www.google.com/amp-> 8 de Abril de 2021

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22512.pdf>

<https://www.todamateria.com.br/texto-teatral/>

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22512.pdf>

www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br- 19- 02-2020

<https://www.editorarealize.com.br-> 19-02-2020

<http://www.letras.ufmg.br/poslit-07/08/2021>

<http://hdl.handle.net/1822/7293>Acessado em 07 de Julho de 2021

http://www.rpgonline.com.br/o_que_e_rpg.asp Acessado em: 03 de Julho de 2021.

<https://www.google.com/search?q=o+que+%C3%A9+L%C3%ADngua+Portuguesa&ie=utf-8.>

APÊNDICES

APÊNDICE 1: INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ALUNOS.



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

Caro Aluno(a)!

Com o presente questionário, pretende-se recolher algumas informações que dizem respeito **o *Evamba entre os Ovimbundu na província da Huíla: um estudo exploratório feito no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.*** Preenchendo o questionário abaixo poderás ajudar os alunos da 12ª classe do Liceu nº1152 Alfredo Tchipelepepe-Caconda e os docentes no tratamento do assunto em questão. Para tal, precisamos da sua maior compreensão e colaboração.

Assinale no quadrado com “x” a resposta que achares conveniente.

1 – IDENTIFICAÇÃO

Masculino _____

Feminino _____

Idade _____

QUESTÃO 1 – Já ouviu falar do *Evamba* no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando?

a) – Sim _____

b) – Não _____

QUESTÃO 2 - Como tomou conhecimento do tema?

a) – Através da escola _____

c) – Através de autodidactismo _____

d) – Mediante conversas com adultos, anciãos/bibliotecas vivas _____

f) – No seio familiar _____

QUESTÃO 3 – Qual é o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema?

a) – Bom _____

b) – Muito bom _____

c) – Razoável _____

d) - Mau _____

QUESTÃO 4 – Quantos meses dura a realização do *Evamba*?

a) – 1 Mês _____

b) – 2 Meses _____

c) – 3 Meses _____

d) – 4 Meses _____

g) – Não sei _____

QUESTÃO 5 – Do ponto de vista tradicional o ritual *Evamba* na localidade de Katapi e Sahando tem poder no casamento?

a) - Sim _____

b) – Não _____

c) – Não sei _____

QUESTÃO 6 – O ritual *Evamba* contribui para a manutenção e preservação dos valores morais e culturais na sociedade de Caconda?

a) - Sim _____

b) – Não _____

c) – Não sei _____

QUESTÃO 7 – O que se aprende no acampamento do *Evamba*?

a) – Incentivar a cultura tradicional _____

b) – Preparação para a vida _____

c) - Solidariedade _____

d) – Não sei _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anabela de Lourdes da Silva Fernandes.

APÊNDICE 2: INQUÉRITO DIRIGIDO AOS PROFESSORES.



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

Estimado Professor(a)!

O presente inquérito tem como objectivo, recolher informação para a realização do trabalho de fim de curso, na área de História, tem como o tema: ***o Evamba entre os Ovimbundu na província da Huíla: um estudo exploratório feito no município de Caconda nas aldeias de Katapi e Sahando.*** A população alvo deste inquérito por questionário são os professores que lecciona a disciplina de História. As questões estão directamente relacionadas com o tema em estudo. Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação.

Assinale no quadrado com “x” a resposta que achares conveniente.

BLOCO I. IDENTIFICAÇÃO

- a) Género: Masculino _____ Feminino _____
- b) Idade _____ anos
- c) Tempo de serviço _____ anos
- d) Área de formação: _____
- e) Grau académico: _____

BLOCO II. QUESTIONÁRIO

QUESTÃO 1- Na tua opinião, quais são as possíveis razões do fraco conhecimento pelos alunos sobre o tema?

- a) A falta de uma abordagem mais profunda do tema
- b) Pouco interesse dos alunos pelo tema
- c) Falta de bibliografia específica sobre o tema

d) A não inclusão do tema no programa curricular de História da 12^a classe do curso de ciências económico-jurídicas

QUESTÃO 2 - Quais as estratégias necessárias para aumentar os níveis de conhecimentos dos alunos sobre o tema?

a) Inserção do tema no programa curricular de História da 12^a classe

b) Aumento da bibliografia sobre o tema

c) Abordagem do tema em forma de seminário/palestras

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anabela de Lourdes da Silva Fernandes.

APÊNDICE 3: ALGUMAS IMAGENS DO LOCAL EM ESTUDO E DO TRABALHO DE CAMPO REALIZADO PELA AUTORA DESTE TRABALHO.

Figura 1: Vista completa da Administração municipal de Caconda.



Fonte: elaboração da autora, 2021.

Figura 2: vista frontal e completa da Direcção municipal de Educação de Caconda.



Fonte: elaboração da autora, 2021.

Figura 3: vista frontal e completa da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário de Formação Geral Liceu nº 1154 Alfredo - Tchipelepepe – Caconda.



Fonte: elaboração da autora, 2021.

Figura 4: Os Ovindanda junto autora deste trabalho acompanhado pelo palhaço, soba Caliambulo de vermelho, soba Javela de preto e pelo ociendje - Cambuta (jovem que acompanham ou cuidam dos circuncisicos) pintado a cal.



Fonte: elaboração da autora, 2021.

Figura 5: Os Ovindanda esfregados de cal no acampamento (selva) junto o palhaço, acompanhado pelo soba Caliambulo de vermelho, soba Javela de preto e ociendje - Cambuta (jovem que acompanham ou cuidam dos circuncisicos) pintado a cal.



Fonte: elaboração da autora, 2021.

Figura 6: Ovingange nas aldeias de Katapi e Sahando.



Fonte: elaboração da autora, 2021.

Figura 7: Autora da obra apontando alguns dados vindo do Soba Caliambulo e soba Javela, estes, dando algumas explicações, respectivamente.



Fonte: elaboração da autora, 2021.